

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**DALVAN REUSE RECH**

**FIDEI ORTHODOXAE RATIONEM DARE:**  
**os catecismos de Pedro Canísio no movimento conciliar tridentino**

**São Leopoldo**

**2021**

DALVAN REUSE RECH

**FIDEI ORTHODOXAE RATIONEM DARE:  
os catecismos de Pedro Canísio no movimento conciliar tridentino**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
História, pelo Curso de História da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

São Leopoldo

2021

*É um objeto pequeno e esguio. Ele cabe na mão, de forma mais ou menos confortável, dependendo do tamanho da mão. Tem um certo peso, peso e forma. Tem cerca de sessenta páginas de comprimento e algo entre sete e dezoito centímetros de largura e quinze a dezoito centímetros de altura, caso ficasse em uma prateleira. Mas nunca foi planejado para uma prateleira. Sempre foi planejado para a mão. (WANDEL, 2015, p.1).<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> *It is a small, slender object. It fits in a hand, more or less comfortably, depending upon the size of the hand. It has a certain heft, weight, shape. It is some sixty pages in length and somewhere between three and four inches wide and six to seven inches high, were it to stand on a shelf. But it was never intended for a shelf. It was always intended for the hand. (WANDEL, 2015, p.1).*

## RESUMO

Este trabalho visa demonstrar a relevância e o impacto dos catecismos produzidos pelo jesuíta Pedro Canísio durante o período em que foi realizado o Concílio de Trento (1545-1563). Dessa forma, propõe-se responder ao problema: de que forma os catecismos escritos por Canísio impactam na religiosidade e catequização do povo católico europeu durante o período das reformas. Assim, buscou-se ver como se desenha uma maior uniformidade catequética na Igreja católica no décimo sexto século, tanto na Europa, quanto no Brasil colonial. Para tanto, é acionada a análise do conteúdo, mobilizada metodologicamente segundo L. Bardin (1995), M. Pêcheux (1997) e M. Foucault (1996), colocando estes autores em perspectiva de diálogo com o conceito de Formas Discursivas, assim como concebido por Perla Chinchilla Pawling (2018). A gênese desses catecismos está ligada diretamente ao processo reformador católico impulsionado pelo Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, ao qual participaram várias Ordens religiosas, em especial, a recém-criada Companhia de Jesus. O período próximo, tanto anterior quanto posterior ao Concílio, foi particularmente fecundo na elaboração de catecismos para a instrução da Doutrina católica. Estes documentos foram importantes tanto para a Reforma Protestante como para Reforma Católica (O'MALLEY, 1993). A hipótese aqui trabalhada gravita em torno da relevância dos catecismos canisianos no processo de manutenção e fixação do catolicismo na Alemanha e arredores, principalmente na Baviera (Bayern/Bavaria), local de maior atuação do jesuíta e posterior influência de suas obras em outros locais de catequização, como o Brasil; além da necessidade de se ensinar de forma catequética e tornar acessível a doutrina católica, que não possuía, anteriormente, um manual único para a catequização dos fiéis.

**Palavras-chave:** Companhia de Jesus. Reforma protestante. Reforma católica. Pedro Canísio. Catecismo.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. DA CATEQUESE PARA O CATECISMO: O ENSINO DA DOCTRINA ANTERIOR AO SÉC. XVI .....	9
2.1. O catecismo na Reforma e no século XVI .....	14
3. REFORMAS RELIGIOSAS E O SÉC. XVI: CONTEXTO HISTÓRICO E OS CATECISMOS DE PEDRO CANÍSIO .....	24
4. PEDRO CANÍSIO, O CONCÍLIO DE TRENTO E A INFLUÊNCIA DOS CATECISMOS NO CRISTIANISMO .....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO 1 – CARTA DE INDICAÇÃO À <i>SUMMA</i> (GRANDE CATECISMO) DE CANÍSIO .....	59

## 1. INTRODUÇÃO

A ato de catequisar sempre foi de grande importância dentro da vida cristã. A palavra catequese é oriunda do termo *Katecheo* (do latim tardio *catechesis*, por sua vez do grego *κατήχησις*, também derivado do verbo *κατηχέω* que significa "instruir a viva voz"). Desde os primórdios do cristianismo aqueles que buscavam pelo batismo, os catecúmenos, passavam por um processo de catequizaçã e aprendizagem sobre aspectos básicos e centrais da fé. O gênero catequese evolui ao ponto de tornar-se em uma obra escrita que pudesse compilar os conhecimentos necessários para o ser cristão. Essa evolução foi acelerada com os processos reformistas ocorridos ao longo do século XVI, período no qual a formação dos leigos passa a ser tema central das discussões de fé dentro do cristianismo europeu.

A catequese, e principalmente os catequistas do período que circunda o Concílio de Trento, passa por um processo de adaptação no qual o fiel tornou-se figura importante e até central nas discussões de ensinamento da doutrina. Diferente do que ocorria no período medieval, onde o fiel era deixado à margem das questões doutrinárias, as reformas religiosas do décimo sexto século contribuíram para que a centralização da orientação catequética se desse a partir do fiel, projetando a catequese e os materiais catequéticos para atingir o maior número e variedade de fiéis leigos.

Portanto, esse trabalho de conclusão de curso tem por tema buscar compreender o impacto dos catecismos, principalmente daqueles redigidos pelo jesuíta Pedro Canísio, durante o século XVI na Europa, no contexto das reformas, e seu possível uso em missões de catequizaçã que ocorreram fora do cenário europeu para o qual os catecismos haviam sido pensados. Assim, nosso objetivo será ver de que forma esses catecismos foram utilizados como ferramentas de ensino catequético e doutrinal e como ajudaram a desenhar uma maior uniformidade catequética na Igreja católica. Além disso, esse trabalho também buscará compreender: de que forma os catecismos canisianos impactaram na reforma católica do décimo sexto século (O'MALLEY, 1993); identificar qual a influência dos escritos de Canísio no catecismo produzido pelo Concílio de Trento, posteriormente nominado como Catecismo Romano versão português de 1950, a partir da *editio*

*typica* lat. de 1556; associar o Catecismo de Canísio à formação catequética católica, tanto na Europa do século XVI, quanto no Brasil colônia, posteriormente.

Sua gênese liga-se àquele processo reformador católico, impulsionado pelo Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, ao qual participaram várias Ordens religiosas, em especial, a recém-criada Companhia de Jesus, que tinha como carisma principal o ensino da doutrina cristã. Justifica-se esta escolha por ser, neste período, que se chega ao duplo sentido de catecismo: enquanto manual (como texto guia) e prática pedagógica (método que chegou a ser depois utilizado para a difusão de outras ideias).

O procedimento teórico-metodológico é a análise das formas discursivas (PAWLING, 2018), que permitirão traçar a função comunicativa e a semântica presente no discurso verbal. Aqui a forma discursiva será o catecismo. O trabalho tem como alicerce documental os Catecismos de autoria do jesuíta Pedro Canísio. Usou-se uma cópia digital da edição original alemã de 1556, em uma reimpressão de 1584 (disponibilizado pela Bayerische Staatsbibliothek, da Alemanha), que circulou no séc. XVI e XVII na Alemanha. Para a análise do texto, foi necessário mobilizar metodologicamente a análise de conteúdo, segundo L. Bardin (1995), M. Pêcheux (1997) e M. Foucault (1996), colocando estes autores em perspectiva de diálogo com o conceito de Formas Discursivas, como concebido por Perla Chinchilla Pawling (2018).

O primeiro dos três capítulos, “Da catequese para o catecismo: o ensino da doutrina anterior ao séc. XVI”, versará sobre o início da formação catequética dentro do cristianismo. Mostra a evolução desse ensino da fé, que parte desde aqueles que foram mais próximos a Jesus Cristo, passando por todo um processo de adaptação ao longo dos séculos, chegando até o período medieval, no qual a catequese se dá de forma sistemática, sendo o cristianismo algo intrínseco ao viver do fiel. Às vésperas das reformas religiosas do século XVI, essa instrução religiosa foi algo abrangente e os catecismos começam a aparecer com frequência.

O segundo capítulo, intitulado “Reformas religiosas e o séc. XVI: contexto histórico e os catecismos de Pedro Canísio”, trará a escrita dos catecismos de Pedro Canísio e o conturbado contexto no qual o jesuíta e suas obras estavam inseridos. Além disso, apresentaremos Canísio como personagem histórico, explicando como este compôs suas três obras catequéticas escritas durante a grande paralização do

Concílio de Trento. Traremos ainda, características dessas obras, mostrando-as como reflexos do conturbado período de reformas religiosas.

Por fim, no terceiro capítulo, “Pedro Canísio, o Concílio de Trento e a influência dos catecismos no cristianismo”, será apresentada a composição de uma obra catequética oriunda do Concílio tridentino, ressaltando a importância e influência das obras de Pedro Canísio no catecismo de Trento. Assim como sobre outras obras catequéticas, posteriores à sua publicação. Ainda discorrerá sobre como os catecismos do século XVI modelarão a experiência cotidiana dos fiéis e até mesmo sua identidade religiosa. Por fim, mostrará a circulação das obras catequéticas que saíram da Europa e chegaram a outros continentes por meio de missões religiosas que influenciarão a catequização de nativos desses continentes.

Em suma, esse trabalho de conclusão de curso centra seus esforços na compreensão de que os catecismos do século XVI, em especial aqueles redigidos pelo jesuíta Pedro Canísio, mudaram a própria estrutura da catequese cristã no período que sucedeu as Reformas. De acordo com Wandel (2015), os catecismos estabeleceram e materializaram a natureza do conhecimento do cristianismo, junto à relação entre os conhecimentos dos textos e à identidade cristã. Esses catecismos, muito mais do que simplesmente ensinar, propunham um conjunto de textos que sintetizasse a doutrina cristã.

Catecismos impressos alteraram toda a concepção de vivência da fé que vigorou nos milênios anteriores, não ensinando palavras por si mesmas, porém transformando a fé que era vivida na Europa medieval. Tais catecismos passaram a ser a maior ferramenta de catequização e, posteriormente, de conversão de fiéis. Essas serviram nos quatro cantos do mundo, desde a Europa reformista, até as missões católicas no oriente, passando pela catequização de nativos no continente americano. A ascensão do catecismo culminou numa mudança na forma de ensinar e aprender a fé cristã. De acordo com Wandel (2015), o catecismo:

É ao mesmo tempo um objeto único e um de muitos. Um único texto, impresso talvez 250, talvez 500, embora provavelmente não 1000 vezes - sem conhecer a editora, não podemos saber a tiragem - tornou-se um 'eles', uma multidão de objetos semelhantes que poderiam viajar. Menos de dez cópias deste sobreviveram; alguns têm páginas faltando, alguns, a capa rasgada, a maioria, manchada, por água, sal, mofo. E eles vagaram para longe: Holanda, Saxônia, Baviera, Suíça. Como eles vagaram e quando, não sabemos. Mas os sinais de desgaste físico sugerem que viajaram

desprotegidos, como a mão que os segurava, exposta aos elementos, ao frio e à umidade, a lugares escuros, rios (WANDEL, 2015, p.1).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> It is at once a single object and one of many. A single text, printed perhaps 250, perhaps 500, though probably not 1000 times—not knowing the publisher, we cannot know the print run—became a ‘they’, a multitude of like objects that could travel. Less than ten copies of this one survive; some have pages missing, some, their cover torn, most, stained, by water, salt, mold. And they have wandered far: the Netherlands, Saxony, Bavaria, Switzerland.<sup>4</sup> How they wandered, and when, we do not know. But the signs of physical wear suggest they traveled unprotected, like the hand that was to hold them, exposed to the elements, to cold and damp, to dark places, rivers. (WANDEL, 2015, p.1).

## 2. DA CATEQUESE PARA O CATECISMO: O ENSINO DA DOCTRINA ANTERIOR AO SÉC. XVI

*“Na linguagem atual, catecismo é uma exposição das principais verdades da fé, elaborada por escrito, em forma de perguntas e respostas. Primitivamente, designava a instrução dos catecúmenos, e o exame de religião que deviam prestar antes do batismo”.*  
(MARTINS, 1950, p.19).

A forma como o catecismo ou os textos catequéticos foram elaborados e até mesmo a sua função foram inúmeras vezes alteradas ao longo dos séculos. Faz-se necessário compreender o início da catequização no cristianismo e o modo como essa evoluiu até tomar a forma de manuais escritos para a compreensão e ensino da doutrina cristã católica, ao passar dos séculos. A catequese tem seu início em Jesus de Nazaré e, conseqüentemente, com aqueles que lhe são mais próximos: os apóstolos (do grego, *ἀπόστολος*, "aquele que é mandado em missão", enviado). Estes têm em Jesus sua referência imediata, por meio de suas pregações e práticas evangelizadoras, sua Pessoa e comportamento. Segundo Cristino (2012), é na convivência com Jesus que os Apóstolos experenciam a presença de Deus (Revelação) em Jesus e aprendem a comunicar essa experiência, relendo a Torah à luz da pessoa de Jesus Cristo, em suas atividades missionárias, litúrgicas e apologéticas.

Para a transmissão dessa nova visão de fé feita pelos Apóstolos, a *Ekklesia* – comunidade reunida – buscou novos modos de fazer catequese, através dos quais a comunidade cristã foi aprendendo e assimilando a Pessoa de Jesus e a Revelação de Deus, sem deixar a antiga tradição judaica de transmissão da fé, já expressa no livro do Deuteronômio, que prescrevia o dever dos pais de transmitirem o conteúdo da Lei Mosaica aos filhos. Desta maneira, enquanto ainda não estava delineada a identidade cristã como separada daquela judaica, a comunidade de seguidores de Jesus Cristo, a primitiva comunidade cristã, foi fundamentando o conteúdo da sua catequese a partir dos textos da Torah, os quais ainda serviam de suporte para a pregação dos Apóstolos e discípulos, seus seguidores.

A prática dos Apóstolos, e de Paulo de Tarso, de pregar oralmente a partir de uma grande eloquência sacra, tornou-se mais completa quando foi fixada por

escrito. Desta forma, com a multiplicação dos cristãos de origem não judaica e com a geração pós-apostólica de discípulos, não podendo mais contar com a pregação direta do apóstolos, buscou nos Evangelhos e nas cartas apostólicas aqueles ensinamentos que deveriam ser fielmente observados e transmitidos. Foi fixada a *Didaquê* ou *Didaqué* (*Διδαχὴ*, "ensino", "doutrina", "instrução" em grego clássico), Instrução ou Doutrina dos Apóstolos que pode ser considerada como o primeiro catecismo.

Os séculos III e IV são considerados como “séculos de ouro” para os temas catequéticos. A este propósito, a *Catechesi Tradendae*, de João Paulo II destaca que:

Desde São Clemente de Roma até Orígenes, a época pós-apostólica [...] Bispos e Pastores, dos mais prestigiosos, sobretudo nos séculos III e IV, consideram como parte importante do seu ministério episcopal proferir instruções ou escrever tratados catequéticos. É então a época de um Cirilo de Jerusalém e de um João Crisóstomo, de um Ambrósio e de um Agostinho; devidas à pena de numerosos Padres da Igreja, neste período, de facto, viram-se florescer obras que ainda hoje continuam a ser modelos para nós.” (JOÃO PAULO II, 1979, s.p.).

Os textos mencionados por João Paulo II são cartas, homilias, tratados, catequeses pré-batismais etc. Tais obras dirigem-se a comunidades e podem ser vistos como predecessores daquilo que futuramente virá a ser chamado de catecismo. Dentre esses pastores que exerciam funções de catequetas nos primeiros séculos, pode-se ressaltar Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), pois além de numerosos Sermões sobre as Escrituras, foi autor de uma obra catequética que merece grande destaque, o “*De catechizandis rudibus*” (redigido por volta de 405). Trata-se de uma resposta ao apelo do diácono Deogratias, que lhe pedira instruções sobre o melhor modo de ensinar os rudimentos da fé cristã aos candidatos ao catecumenato, na paróquia de Cartago. Essa obra que tem por foco os cristãos neófitos com pouca instrução religiosa, é dividida em vinte e sete capítulos e serve como uma verdadeira apresentação da vida cristã.

Agostinho faz a sua exposição em três fases, depois de dar indicações acerca do exame das motivações e da maneira de as purificar se não forem correctas; na primeira fase – a da narração – faz o relato dos acontecimentos da salvação até culminarem em Cristo, do qual fala toda a Escritura; na segunda – a da exortação – ensina como o catequista deve abrir o catecúmeno à esperança, fazendo-o olhar para o Ressuscitado e exortando-o à perseverança; na terceira trata-se do suscitar a alegria: a comunicação da fé deve ser feita com alegria e levar à alegria da aprendizagem a ser cristão e do acesso à caridade. (CRISTINO, 2012, p.115).

A obra de Agostinho traz ainda informações pedagógicas sobre como deve transcorrer a caminhada do catecúmeno e possíveis dificuldades, tanto do catequista quanto daquele que está recebendo a catequese.

Nos séculos seguintes, marcados pela “cristandade”, os textos catequéticos passaram a se tornar raros, espelhando uma situação de analfabetismo do latim, conseqüente das diversas migrações e instalações de povos germânicos na Europa Ocidental, entre os séculos IV e XIII. Novos textos escritos expressamente para a transmissão da fé só aparecerão no século IX.

É a partir do século XIII que os “textos catequéticos” reaparecem nas instruções dos neófitos, em grande parte, devido à iniciativa dos intelectuais e estudantes universitários que buscavam conhecer as vias de salvação. É aqui que começam a aparecer nas mãos de párocos pequenos manuais ou sínteses da doutrina, chamados de Elucidários e Septenários, que eram:

(...) pequenos manuais que propunham alguns métodos de fixação, por exemplo, os sete sacramentos, as sete petições do Pai Nosso, os sete pecados capitais, as sete virtudes e os sete dons do Espírito Santo. Repare-se que estes métodos de fixação estão intimamente ligados ao conceito do instrucionismo, método utilizado nas escolas durante muitos anos. O instrucionismo trata o aluno como um receptor da informação e não construtor do seu próprio conhecimento. E assim foi, durante muitos anos. Mas esta “pequena” alteração na forma de ensinar deveu-se ao desejo dos intelectuais e estudantes universitários de saber mais sobre o tema e aprofundar os seus conhecimentos. (JORGE, 2013, p.25).

Durante a Escolástica, no período medieval, a vida da Igreja e a vida civil estiveram impregnadas pelos valores do Evangelho. A formação cristã, que anteriormente era central na vida de fé, tornou-se secundária face à devoção. Nessa mudança de cenário, a devoção à Cristo assumiu o protagonismo no cotidiano da época. Esta formação centrada na vida de fé era de responsabilidade dos pais e padrinhos. Os mestres da teologia desse período, como Tomás de Aquino, atuavam também como pregadores populares, além de escreverem opúsculos compreensíveis e simples sobre conteúdos doutrinários, que se tornaram inspiradores de obras catequéticas subsequentes.

Desta época destaca-se São Tomás de Aquino, pregador popular, que escreveu sobre alguns conteúdos doutrinários, o Credo, os Sacramentos, os Mandamentos e a Oraçãõ. Segundo Cristino<sup>6</sup> (sem data), o São Tomás de Aquino sistematizou os elementos fundamentais necessários para a salvação:

Fé (*símbolo*) - o que se deve crer;

Esperança (*pedidos do Pai Nosso*) – o que se deve desejar;

Caridade (*duplo mandamento do amor e dez mandamentos*) – o que se deve fazer ou praticar. (JORGE, 2013, p.25).

De forma semelhante, João Gerson, o mais relevante catequeta do período (1363-1429) escreveu pequenos textos que eram destinados às pessoas mais simples, buscando um equilíbrio entre piedade e doutrina.

A catequese ministrada durante o período medieval foi ao encontro da vivência cotidiana do fiel que estava inserido nesse contexto. Essa catequese não acontecia em dias e horários marcados, mas sim de forma contínua, pois os dias durante o medievo transcorriam de acordo com as badaladas dos sinos das igrejas e o calendário litúrgico. Palmer Lee Wandel (2015) sublinha que:

A catequese medieval baseava-se nas heterogeneidades da cristandade medieval. O mais transitório dos meios de comunicação culturais, o som, foi seu fundamento. Ouvidos leigos foram fundamentais para a catequese medieval: a grande maioria dos europeus não podia ler e receber o que agora consideramos textos, portanto, auditivamente. As evidências que temos da prática da catequese na Europa medieval incluem manuscritos de textos destinados ao uso do clero. (WANDEL, 2015, p.12).<sup>1</sup>

A autora também enfatiza que algumas catequese assumiram diferentes formas, como sermões proferidos em datas específicas – preparação para o sacramento da confissão durante a Quaresma – no formato mais familiar, em que o catequista (padre ou bispo) conduzia os catecúmenos. Isso mostra que o processo catequético do período que antecedeu as reformas religiosas é extremamente diversificado, podendo ocorrer em inúmeras ocasiões e lugares, mas fazendo uso da audição como ferramenta de aprendizagem dos fiéis, tendo em vista que a grande maioria do público-alvo não era letrada. E mesmo que fossem letrados, dificilmente poderiam exercer essa leitura em latim, sabendo que o material doutrinal não estava em língua vernácula.

Além disso, o cristianismo era vivenciado diariamente, no cotidiano dos cristãos, sem que houvesse uma definição conceitual ou uma necessidade de definir o que sustentava tal modo de viver a fé. Definir a doutrina cristã estava muito distante para essa sociedade medieval, a qual se deixava orientar mais pela

---

<sup>1</sup> Medieval catechesis rested upon the heterogeneities of medieval Christendom. The most transient of cultural media, sound, was its foundation. Lay ears were central to medieval catechesis: the great majority of Europeans could not read and received what we now think of as texts, therefore, aurally. Such evidence as we have for the practice of catechesis in medieval Europe comprises manuscripts of texts that were intended for the clergy to use. Some catechesis took the form of sermons, delivered during Lent, in preparation for the sacrament of confession, itself the canonically decreed preparation for receiving Communion. Other evidence suggests a more familiar model: a priest or bishop, the catechist, led catechumens in the oral recitation of specific words. (WANDEL, 2015, p.12).

experiência vivida da fé do que pelos textos transcritos de manuais. Nestas circunstâncias, era possível que as palavras pudessem explicar ou traduzir satisfatoriamente a experiência cotidiana do fiel?

Dentro desse mundo de imagens, gestos e palavras como sons falados e cantados, como alguém pode definir "doutrina"? Como separar um punhado de palavras de uma densa cultura de penitência e da medida precisa do pecado, da Comunhão e da transformação material do mundano no divino, da morte no nascimento e da vida na morte, de votos que mudaram a natureza de uma pessoa, da misericórdia e do comando do amor, e da Encarnação, com seu complexo entrelaçamento de fala, ação e divindade? Como as palavras por si só podem ser "o que" um cristão "deve saber"? (WANDEL, 2015, p.15).<sup>2</sup>

De forma semelhante, a historiadora e antropóloga francesa Françoise Ladouès acredita que construções como catedrais e capelas "catequizavam" à sua própria maneira, através da liturgia e da arte, uma vez que estes aspectos da vida sempre foram sensíveis aos homens.

Os homens, as mulheres, as crianças que frequentavam regularmente as catedrais ao ritmo dos domingos e das festas – que eram muitas, então – estavam imersos num banho religioso. Tudo quanto vêem os impregna, mesmo sem disso se aperceberem, como por osmose. A emoção provocada pelo impacto de certas representações prolongava-se em intuições espirituais fecundas. O cristão da Idade Média era alimentado através dos olhos, e também dos ouvidos pelo canto litúrgico, com elementos fundamentais constitutivos da sua fé. Era a catequese de todo o homem sensível e não uma instrução apenas através do espírito. (LADOUÈS, *Au Moyen Age*, em Thabor, p.37 *apud* CRISTINO, 1994, p.118).

Dessa forma, o período da Idade Média foi marcado pela grande importância das escolas catedrais e paroquiais que, formadas próximas aos conventos e igrejas, conciliavam a obra catequética com aquela civilizatória e cultural. Assim, prosperaram em larga escala os textos de cunho catequético.

Todo esse processo na transmissão de fé, e conseqüentemente, da doutrina, ocorreu à medida que o cristianismo se tornou a única religião aceita. A prática do batismo, que anteriormente era um sacramento adulto, por ser uma escolha consciente após o período de aprendizagem e catequese, passou a ser realizada na

---

<sup>2</sup> Within that world of images, gestures, and words as sounds spoken and sung, how might one define 'doctrine'? How might one separate handfuls of words from a dense culture of penance and the precise measure of sin, of Communion and the material transformation of the mundane into the divine, of death at birth and life at death, of vows that changed the nature of a person, of mercy and the command of love, and of the Incarnation, with its complex intertwining of speech, action, and divinity? How could words alone be the "what" a Christian "should know"? (WANDEL, 2015, p.15).

infância do fiel, sendo uma escolha de seus pais e padrinhos. A alteração na idade do batismo mudou toda a relação do cristianismo com a formação catequética.

De consequência, a distinção legal entre judeus e cristãos, no início do século XVI, passou a resumir-se a um sacramento ministrado por opção dos pais e testemunho dos padrinhos e não mais por um processo de aprendizagem através do qual o fiel fazia uma opção consciente e livre, após passar por um período de iniciação.

## 2.1. O catecismo na Reforma e no século XVI

*“Desde os primeiros tempos, a Igreja havia se dedicado a educar na doutrina cristã, tanto aqueles que aspiravam a fazer parte dela quanto as pessoas fiéis, geralmente analfabetas e sem instrução. A preocupação de treinar sacerdotes para desempenhar essa função é constante e aparece repetidamente nos sínodos e concílios realizados ao longo dos séculos”. (MOLINA, 2015, p.2).*

Como já expomos anteriormente, na véspera das Reformas, tanto a protestante quanto a católica, a instrução religiosa oriunda da catequese era ampla, abrangendo diversos tipos de material sobre a Oração do Senhor, o Decálogo, a Ave Maria, o Credo e a Paixão, além de modelos de sermões, auxílios à pregação e comentários bíblicos. No entanto, o público-alvo dessas obras era restrito, tendo em vista o fato de que as taxas de analfabetismo continuavam altas e grande parte destes textos de cunho catequético estavam em latim, tornando-os ainda mais inacessíveis à grande maioria dos leigos em questão.

Portanto, não é de admirar que a publicação de catecismos contribuisse para a urgente necessidade de colmar a falta de conteúdos nas instruções catequéticas e nas instruções espirituais. O uso da língua vernácula na instrução do catecúmeno possibilitou um aumento do número de neófitos, uma vez que, o empenho da língua latina na catequese se restringia a um pequeno grupo dos catecúmenos instruídos e letrados. O vernáculo, juntamente às propagandas protestantes, incentivou a

propagação da literatura catequética. O uso da língua vernácula em materiais de cunho religioso e catequético fez com que uma maior parte dos leigos passasse a fazer parte do público alvo da instrução religiosa.

Essa mudança drástica no idioma de escrita e nos materiais de ensino da doutrina fez com que os catecismos passassem a precisar incluir material adequado para uma gama mais ampla de fiéis, variando de adultos a crianças, de alfabetizados a analfabetos, de ricos a pobres. Houve, portanto, a necessidade imediata de adequar os catecismos até então utilizados para os diferentes públicos de catecúmenos. Pequenos catecismos eram voltados para crianças e "pessoas simples" – na linguagem da época, os rudis, isto é, aqueles *sine litteris*. Os catecismos intermediários foram direcionados a catecúmenos avançados ou adultos instruídos. Os grandes catecismos foram concebidos como ferramentas de apoio e formação para o clero e para os professores nas escolas. Mas, em todos os casos, os leigos continuaram sendo o público-alvo final.

O século XVI trouxe consigo desafios para o ensino da doutrina para os catequetas. A doutrina da Igreja com a sua complexa teologia sistemática-dogmática não era vista como um conhecimento de fé que necessitasse de uma didática específica para ser apresentada àqueles que iniciavam o seu caminho de fé na Igreja. Os catequetas viam-se literalmente forçados a usar as mesmas terminologias teológicas que os teólogos em seus tratados. Esses catequetas advertiam para a necessidade de uma instrução catequética que fosse compreensível àqueles que não tinham instrução acadêmica teológica. Assim, à medida que o abismo entre o catolicismo e as diferentes vertentes protestantes crescia, se intensificavam as críticas à doutrina católica e ao seu modo de instrução catequética.

Para os teólogos que atuavam nas grandes universidades, as verdades da fé assim como eram expostos nos seus tratados não necessitava de uma tradução ou de uma forma de exposição que fosse compreensível para os fiéis em geral. Sobretudo porque, enquanto membro da religião dominante, o fiel católico deveria simplesmente fazer a experiência da fé na sua vida cotidiana, sem a necessidade de que compreendesse racionalmente o conteúdo da formulação dogmática. Porém, essas questões de doutrina foram atacadas por Lutero nas suas 95 Teses pregadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em 1517, questionando grande parte do conteúdo da fé da Igreja católica. Rapidamente, suas opiniões foram espalhadas através de seus catecismos impressos. Essa divulgação, que continha

questionamentos de fé, acabou forçando a hierarquia da Igreja a fixar as doutrinas criticadas e contestadas no Concílio de Trento (1545 - 1563), disseminando seus próprios catecismos.

O termo catecismo tem a sua origem no substantivo grego *κατηχισμός*, derivado do verbo *κατηχέω*, que significa "instruir a viva voz", indicando o processo pelo qual os próprios Apóstolos e seus discípulos iniciaram a instrução dos novos convertidos ao cristianismo. Portanto, a função original do texto catequético era a de instruir o fiel nas verdades da fé sem que fosse retirado ou acrescentado algo às instruções apostólicas originais. Porém, em meados de 1500, o gênero catequético evolui de modo a ser uma obra que oferecia muito mais do que uma instrução religiosa ou verdades de fé. O catecismo que emerge no décimo sexto século passa a ser um indicador moral e a oferecer conselhos sobre como o fiel deveria viver a vida de maneira piedosa e íntegra, além de, posteriormente, servir como modelador da própria identidade religiosa do fiel.

Desde o século XI, houve uma tentativa concertada de ensinar às pessoas o que 'ser cristão' significava, e a literatura catequética medieval abarcava uma ampla gama de assuntos pastorais, incluindo a Oração do Senhor, o Decálogo, a Ave Maria, o Credo e a Paixão, bem como modelos de sermões, auxílios à pregação e comentários bíblicos. No entanto, com relação aos sacramentos, o final da Idade Média gradualmente parou de fornecer instrução sacramental aprofundada, tornando-se suficiente para as pessoas simplesmente saberem o que eram os sacramentos. O que os catequistas do século XVI enfrentavam quando ensinava os sacramentos era que não havia um conjunto fixo de palavras que pudessem ser ensinadas. (ATHERTON, 2017, p.1)<sup>3</sup>.

Segundo Atherton (2017), é necessária a transmissão desse conhecimento. Entretanto, não havia nada estabelecido que homogeneizasse o ensino de fé, resultando em diferentes práticas de ensino doutrinal nos diferentes contextos em que os fiéis e suas paróquias estavam inseridas. Junto a essa grande disparidade de conteúdos e de métodos empregados pelos catequistas, está o fato de que os sacramentos demandavam um processo complexo de rituais. Assim, a Igreja católica se vê, pela primeira vez, diante de uma alternativa viável que rivalizava com a sua

---

<sup>3</sup> From the eleventh century onwards, there had been a concerted attempt to teach people what 'being Christian' meant, and medieval catechetical literature had encompassed a diverse range of doctrinal and pastoral matters, including the Lord's Prayer, the Decalogue, the Ave Maria, the Creed, and the Passion, as well as model sermons, preaching aids and biblical commentaries. With regards to the sacraments, however, the late Middle Ages had gradually stopped providing in-depth sacramental instruction with it becoming sufficient for people simply to know what the sacraments were. The challenge facing sixteenth-century catechists when it came to teaching the sacraments was that there was no fixed set of words that could be taught. (ATHERTON, 2017, p.1).

autoridade na Europa Ocidental, dando início a uma verdadeira competição com os protestantes na disputa pela conversão dos fiéis.

Como a grande maioria da população europeia não era alfabetizada, não se podia esperar que um fiel alemão comum compreendesse as complexas formulações dogmáticas propostas por uma teologia escolástica, cujos teólogos, muitas vezes, disputavam entre eles mesmos. Os catecismos, portanto, seguiam para tentar minimizar esse problema, propondo formulações que espelhassem completamente os conteúdos das formulações dogmáticas, mas com textos acessíveis, tanto aos catequistas quanto aos neófitos. Por isso, pensou-se em um material de base, minimalista, de simples e fácil compreensão independente da situação do catecúmeno ou do lugar onde ele se encontrava.

A britânica Ruth Kimberley Atherton (2017), em seu estudo sobre catecismos, vai afirmar que, após o início da Guerra dos Camponeses, em meados da década de 1520, em que grupos insurgentes passam a tentar conectar a natureza de suas queixas com as mensagens religiosas de Lutero, a importância de evitar o potencial de mal-entendidos nas questões de fé se tornou primordial. Fez-se necessário criar uma linha clara entre o que é Tradição católica e o que é de formulação protestante no que tange a questão doutrinária. De consequência, o catecúmeno passou a ser objeto de discussão entre os teólogos redatores dos catecismos.

A atenção dos teólogos, para além da sempre importante exposição dos fundamentos da fé, voltou-se então para o aspecto da formação moral do catecúmeno. A esse propósito, a professora Wandel (2015) sublinha que os catecismos da era moderna atraíram a atenção dos historiadores exatamente por caracterizarem-se como instrumentos modeladores da própria identidade do fiel. De acordo com Atherton (2017, p.20),

Cada um dos catecismos foi escrito com uma ampla base de usuários em mente e cada um deles foi amplamente empregado em todo o Sacro Império Romano e em toda a Europa cristã. Além disso, cada um deles foi moldado pelos contornos da política local, da sociedade e da religião em seu local de origem inicial. Ambos os aspectos desafiaram a profundidade da doutrina e o grau de piedade dirigida pelo Estado que poderiam ser canalizados por esses catecismos simultaneamente locais e trans-regionais.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Each of the catechisms was written with a broad user base in mind and they were each employed extensively across the Holy Roman Empire and wider Christian Europe. Moreover, they were each shaped by the contours of local politics, society and religion in their initial place of origin. Both of these aspects challenged the depth of doctrine and degree of state-directed piety that could be channelled through these simultaneously local and trans-regional catechisms. (ATHERTON, 2017, p.20).

A autora ainda sublinha que os catecismos variavam de acordo com o local para o qual eram destinados. Por mais que o ensino da doutrina fosse uma preocupação, e até uma prioridade da Igreja católica, há séculos não havia um manual único e unificador para o ensino doutrinal da fé. A maneira que um cristão alemão vivia sua espiritualidade e fé divergia muito da maneira como um cristão espanhol experienciava sua prática de fé. Além disso, as nações possuíam características muito distintas, o que fez com que os catecismos fossem escritos levando uma série de fatores externos em conta, como a questão política e a sociedade na qual ele seria inserido.

Wandel (2015, p.22) sugere que, no final do séc. XV, os catecismos surgiram "como o principal instrumento impresso para formar a identidade religiosa", sendo ferramentas fundamentais na formação de uma identidade religiosa baseada na transmissão de "conhecimento verdadeiro" aos fiéis catecúmenos.

Os catecismos eram todos destinados a um público leigo: os pequenos catecismos deveriam ser lidos diretamente pelos leigos, enquanto os grandes catecismos continham material a ser passado aos leigos pelos clérigos ou professores. Os catecismos mais curtos de Lutero e Canísio, deveriam ser memorizados por seus públicos, enquanto os grandes catecismos deveriam ser consultados regularmente. (...) Um exemplo disso são as escolas jesuítas que dedicavam pelo menos meia hora por semana ao estudo do catecismo e realizavam apresentações públicas nos fins de semana, em frente a familiares e amigos. (ATHERTON, 2017, p.41-42)<sup>5</sup>.

Para que os catecúmenos fossem corretamente instruídos nas verdades fundamentais de fé, foi necessário estabelecer alguns elementos doutrinários que até então não eram transmitidos com suficiente clareza, devido à complexidade das formulações escolásticas. A necessidade dessa formação por parte dos fiéis era tanta, que, desde as primeiras sessões do Concílio de Trento, em 1545, os bispos e padres conciliares foram instruídos a cuidar da formação dos fiéis. O Concílio de Trento, na Sessão V, de 17 de junho de 1546, no Decreto sobre a Reforma, Cap. II - Dos pregadores da Palavra Divina e dos Pedintes, sublinhava que,

(...) segundo sua capacidade e a de suas ovelhas, ensinando-lhes o que é necessário que todos saibam para conseguir a salvação eterna, anunciando-lhes com brevidade e clareza os vícios dos quais devem fugir,

---

<sup>5</sup> The catechisms were all intended for a lay audience: the small catechisms were expected to be read by the laity directly, while the large catechisms presented material that was to be passed to the laity by the clergy or school teachers. The shorter catechisms of Luther and Canisius, as well as the Heidelberg Catechism, were to be memorised by their audiences word for word, whilst large catechisms were to be consulted regularly. (...) Jesuit schools devoted at least half an hour each week to the study of the catechism and they put on frequent public performances at weekends in front of family and friends

e as virtudes que devem praticar, para que procurem evitar as penas do inferno e conseguir a felicidade eterna. (CONCÍLIO TRIDENTINO, sessão V, 1546).

Para isso, segundo Molina (2015), era necessário ter instrumentos que expusessem de maneira clara e correta a doutrina. Nas sessões gerais de abril de 1546, foi proposta a redação de três trabalhos. Um compêndio que, com clareza e pureza, expusesse os pontos comuns da doutrina cristã, provando-as por meio de sentenças comumente aceitas, extraídas da Sagrada Escritura. Um breve catecismo para o ensino de crianças e adultos sem instrução, que seria escrito em latim e vernáculo. E, ainda, uma homilia que ajudasse os párocos a escreverem sermões bem fundamentados na doutrina e nas Escrituras.

A incerteza gerada pelas mudanças oriundas do início da reforma protestante estendia-se também para o campo político. A situação atinge a Fernando I (1503 - 1564), rei dos romanos e Imperador do Sacro Império que, mostrando-se preocupado com o progresso do protestantismo em seus domínios, decidiu não esperar que essas ideias tomassem mais corpo e lançou, sob sua autoridade, a redação desses manuais. Desde 1550, passou a pedir repetidas vezes que Inácio de Loyola (1491 - 1556) indicasse nomes de jesuítas promissores para o cargo de professores de Teologia da Universidade de Viena, e que estes viessem a auxiliar na redação desses manuais para a fixação da doutrina em seus territórios.

Como resposta aos pedidos do Imperador, Inácio indicou os jesuítas Cláudio Jayo e Pedro Canísio, que já se ocupavam com atividades de cunho doutrinal, principalmente aquelas relacionadas com a rápida propagação das doutrinas protestantes. É Pedro Canísio, personagem principal desse trabalho de conclusão de curso, que será um dos responsáveis pela grande transformação que os textos de cunho catequético e, principalmente os catecismos, passaram durante o período conciliar tridentino.

Pedro Canísio nasceu no dia 08 de maio de 1521. Pedro pertencia a uma família rica e nobre de Nijmegen, cidade importante no condado de Gelderland, que naquele tempo fazia parte da Arquidiocese de Colônia, na Baixa Alemanha. Segundo Hernandez Montes (2004),

Naqueles dias na Igreja ocorriam dois acontecimentos de sinal muito oposto, que marcariam de forma decisiva a vida de Pedro Canísio: não muito longe de Nijmegen, o imperador Carlos V decretou na dieta imperial de Worms, no mesmo dia do nascimento de Pedro, o decreto de proscrição do Império contra Martinho Lutero. Bem mais ao sul, em Pamplona, Ignacio

de Loyola defendeu a cidade de Navarra contra os franceses e nesse mesmo mês de maio seria ferido, o que o levaria ao início de sua conversão e, conseqüentemente, ao seu abandono da milícia (...). (MONTES, 2004, p.9)<sup>6</sup>.

Oriundo de uma família muito devota, Pedro Canísio perdeu sua mãe muito cedo e, ao completar 15 anos, foi enviado pelo pai para estudar na Universidade de Colônia. A cidade do Reno seria fundamental na formação daquele jovem que logo alcançaria o grau de Mestre em Letras (doutor em Filosofia). Durante os seus estudos em Colônia, em 1542, Canísio conheceu um membro da recém fundada Companhia de Jesus. Pouco depois desse encontro, Canísio passou por uma experiência que alterou por completo o curso de sua vida: os exercícios espirituais. Foi a partir dessa experiência que o promissor estudante decidiu ingressar na Companhia de Jesus. Em 8 de maio do ano de 1543, Pedro Canísio ingressou a vida religiosa, fazendo os primeiros votos religiosos nas mãos de Pedro Fabro.

Fabro e Bobadilla<sup>7</sup>, logo viram que aquele jovem jesuíta seria de grande valor para a conturbado momento pelo qual passava a Europa e para a Companhia de Jesus. É necessário destacar que aos 22 anos, Canísio publicou o primeiro de seus muitos livros. Logo após, ele passou a ministrar aulas de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia de Colônia, passando a ser visto com destaque por parte da causa católica, em um local onde aconteciam fortes avanços do protestantismo. Mesmo não tendo passado um ano de sua ordenação sacerdotal, o Cardeal de Augsburg o enviou ao Concílio de Trento ao lado de Laynez (1512 - 1565), Salmerón (1515 - 1585) e Jayo (1504 - 1552), outros três jesuítas. Impressionado pela inteligência de Canísio, Inácio destinou-o para estudar em Roma, onde poderia aprofundar a sua assimilação do carisma e do espírito da Companhia e habilitando-o a ser enviado para importantes missões.

De Roma, foi destinado a continuar os seus estudos no recém fundado colégio de Messina:

---

<sup>6</sup> Estaban desarrollándose en aquellos días en la Iglesia dos acontecimientos de signo bien contrario, que iban a marcar decisivamente la vida de Pedro Canisio: no muy lejos de Nimega el emperador Carlos V expedía en la dieta imperial de Worms, el mismo día del nacimiento de Pedro, el decreto de proscripción del Imperio contra Martín Lutero. Mucho más al sur, en Pamplona, Ignacio de Loyola defendía la ciudad navarra contra los franceses y aquel mismo mes de mayo iba a caer herido, lo que propiciaría el comienzo de su conversión y, en consecuencia, su abandono de la milícia (...). (MONTES, 2004, p.9).

<sup>7</sup> Pedro Fabro (da Alta Saboia, França, 1506 - 1546) era companheiro de Inácio de Loyola na fundação da Companhia e foi o primeiro jesuíta a ser ordenado sacerdote na Companhia de Jesus. Alfonso Nicolás Pérez, conhecido como Nicolás de Bobadilla ou simplesmente por Bobadilla (c. 1509 - 1590), foi um dos primeiros jesuítas espanhóis, e companheiro de Inácio de Loyola.

O Colégio de Messina era como a nau capitânia dos famosos colégios jesuítas: ali a Sociedade introduziu pela primeira vez, a partir de 1548, o *modus parisiensis* no ensino da juventude. E para isso, Inácio escolheu o melhor plantel de Jesuítas disponível, incluindo Canísio. (MONTES, 2004, p.12).<sup>8</sup>

Assim, após terminar seus estudos e obter o doutorado em Teologia na Universidade de Bolonha, Pedro Canísio foi enviado para um empreendimento de maior alcance, indo ao auxílio da Igreja Católica alemã, enfraquecida pelo forte avanço do protestantismo. Inácio atendeu aos pedidos do duque da Baviera, Guilherme IV (1493 - 1550) e do próprio Papa, Paulo III (1468 - 1549), escolhendo, além de Canísio, também Cláudio Jayo e Alfonso Salmerón para a missão de recuperar a doutrina católica, como professores da Universidade de Ingolstadt. Em 4 de setembro de 1549, Canísio fez sua profissão religiosa solene pelas mãos de Inácio, recebendo como primeiro destino apostólico a missão em Ingolstadt.

Em novembro de 1549, chegou à Ingolstadt junto a outros dois jesuítas, e logo passou a ministrar cursos na Faculdade de Teologia. Sua fama como teólogo, que rapidamente se espalhou, habilitou-o a assumir o cargo de reitor da universidade. Essa notoriedade foi além da esfera acadêmica, fazendo com que Fernando I pedisse ao Papa Júlio III (1487-1555) e a Inácio que o destinassem para Viena. Viena e Ingolstadt foram as duas primeiras universidades confiadas à Companhia de Jesus e curiosamente serão o ambiente de gestação do primeiro catecismo escrito por Pedro Canísio.

Cláudio Jayo faleceu logo na chegada a Viena, fazendo com que a composição da escrita desse catecismo e o reestabelecimento do curso de teologia na Universidade de Viena ficassem unicamente sob responsabilidade de Canísio. Para tanto, Inácio fez uma série de recomendações sobre o que deveria compor essa Suma, que seria o primeiro catecismo de Canísio:

[sobre] a teologia direta ensinada nas universidades... seria conveniente fazer um resumo que lida com questões fundamentais e que agora não são motivo de controvérsia, os dogmas [...] devem ser testados solidamente, com boas argumentos retirados das Escrituras, Tradição, conselhos e médicos, refutando os ensinamentos contrários. O ensino de tal teologia não exigiria muito tempo, desde que não fosse muito longe em outros assuntos e, dessa forma, haveria em breve teólogos [...] as principais ideias desta soma, como um breve catecismo, poderiam ser ensinadas às crianças pequenas, como a doutrina cristã agora é ensinada. (*Monumenta Ignatiana*,

---

<sup>8</sup> El colegio de Mesina fue como el buque insignia de los famosos colegios jesuíticos: allí implantó la Compañía por primera vez, a partir de 1548, el *modus parisiensis* en la enseñanza de la juventud. Y para ello escogió San Ignacio el mejor plantel de jesuítas de que disponía, entre ellos Canísio. (MONTES, 2004, p.12).

*ex autographis vel ex antiquioribus exemplis collecta. Series prima. Sancti Ignatii de Loyola Societatis Jesu fundatoris epistolae et instructiones, VI, Typis G. Lopez del Horno, Matriti, 1903, tomo XII, p.259-262).*

Dada a confluência de interesses para o bem da Igreja, o papado e Fernando I e as próprias necessidades da Companhia, Inácio de Loyola contatou Canísio para escrever a Suma, respondendo diretamente às diretrizes indicadas nas fases iniciais do Conselho de Trento, iniciado quatro anos antes.

A sugestão de Santo Inácio para também compor um breve resumo da Suma que poderia ser usada para substituir na catequese as doutrinas cristãs até então usadas pela Companhia - como a de São João de Ávila - também coincide plenamente com as indicações em Trento, acima, sobre a necessidade de escrever um breve catecismo, em latim e vernáculo, para o ensino de crianças e adultos sem instrução. Os conselheiros do imperador, em coincidência com Santo Inácio, determinaram que a suma deveria atender aos seguintes requisitos:

- Seguir a ordem do mestre de julgamento;
- Confirmar os dogmas da Igreja através dos lugares das Escrituras e das autoridades dos Padres;
- Ser suficiente para instruir pastores e como um manual de ensino de teologia nas universidades;
- Omitir questões metafísicas e focalizar questões teológicas, e Ser impresso com o nome da Universidade de Viena. (*Monumenta Ignatiana, op. cit., tomo VI, 4415, p. 656 apud MOLINA, 2015, p.316*).<sup>9</sup>

Canísio, que após a morte de Jayo teve que finalmente enfrentar a redação da Suma. Conseguiu concluí-la após três anos de grandes esforços, nos quais dedicou poucos momentos às suas responsabilidades no Império que, além da Reforma Protestante, enfrentava uma constante ameaça oriunda do Império turco: os muçulmanos, que constantemente exerciam pressão sobre a cidade de Viena.

No ano de 1555, a obra de Canísio foi impressa em Viena, sem indicação de autor e encabeçada por uma carta que previa o uso exclusivo da obra para o ensino da doutrina no Império, anulando os demais catecismos que circulavam nos limites do território controlado por Fernando I.

---

<sup>9</sup> La sugerencia de San Ignacio de componer también un breve resumen de la Suma que pudiera servir para sustituir en la catequesis a las doctrinas cristianas hasta entonces empleadas por la Compañía —como por ejemplo la de San Juan de Avila—, también coincide plenamente con las indicaciones dadas en Trento, antes señaladas, sobre la necesidad de redactar un breve catecismo, en lengua latina y vernácula, para la enseñanza de los niños y de los adultos sin instrucción.

Los consejeros del Emperador, en coincidencia con san Ignacio, determinaron que la Suma debía cumplir los siguientes requisitos:

- seguir el orden del Maestro de las Sentencias;
- confirmar los dogmas de la Iglesia mediante lugares de la Escritura y autoridades de los Padres;
- ser suficiente para instruir a los pastores y como manual de enseñanza de Teología en las universidades;
- omitir las cuestiones metafísicas y centrarse en las teológicas, e
- imprimirse bajo el nombre de la universidad de Viena. (MOLINA, 2015, p.316).



### 3. REFORMAS RELIGIOSAS E O SÉC. XVI: CONTEXTO HISTÓRICO E OS CATECISMOS DE PEDRO CANÍSIO

A carta de aprovação e recomendação do próprio Imperador Fernando I, anexa ao prefácio da primeira edição da Suma de Pedro Canísio, atesta a importância da homogeneização da catequese e da inculcação da unidade doutrinal nos territórios sob sua autoridade, como meio de deter a difusão das doutrinas protestantes e, também, de promover a unidade política no Império. Fernando I temia que seu Império passasse a ser cada vez mais influenciado pela doutrina protestante, oriunda dos ensinamentos de Lutero e de outros protestantes históricos. É esse o maior dos motivos para a convocação de Canísio como redator de um material catequético que pudesse se opor às inúmeras cartilhas e panfletos que estavam sendo distribuídos pelos protestantes. De maneira incisiva, o imperador orientou os fiéis católicos do império para que não dessem crédito aos catecismos escritos por aquilo que ele caracterizou como “facções protestantes”, e que acolhessem o novo catecismo, que ele próprio aprovava e apoiava, como uma obra escrita por mãos de “escolhidos homens de fé e doutrina segura” (MOLINA, 2015, p.318), fazendo uma clara alusão a Pedro Canísio e àqueles que o auxiliaram no processo de escrita da Suma.

FERNANDO, pela graça da clemência divina, sempre agostoso Rei dos Romanos e da Alemanha, Hungria, Boêmia, Dalmácia, Croácia, Eslovênia, etc., Marquês da Morávia, etc., Conde do Tirol, etc. Com grande tristeza de nossa alma, pesamos e vemos com que e quantos movimentos e perigos o mundo cristão é abatido em todos os lugares. Mas, acima de tudo, somos torturados com frequência e muito por nós e muitos piedosos, o estado miserável de descuido e, portanto, desprezamos a religião em todos os lugares. [...] o abominável arquiteto de más artes, Satanás, inimigo atroz da Santa Igreja e todas as coisas boas, [...] até agora não abandona alguns de seus satélites e ministros, de modo que, com a edição de seus folhetos incentivam, disseminam e procuram excitar todos os cuidados da impiedade, em parte para que aqueles que antes se separaram da religião ortodoxa sejam confirmados nos erros e seitas aos quais aderiram; em parte para que aqueles que ainda persistem nos campos mais seguros da Igreja de Deus, seduzidos, daqui se tornem discípulos de suas facções e desertores de nossa religião católica. [...] Entre esses folhetos, dos quais existe uma enorme em todos os lugares, com pouca força para subverter a religião, há catecismos - é o que eles chamam -, que são frequentemente recomendados tanto pela atratividade de sua brevidade quanto pela elegância de suas expressões e métodos, enganam excelentemente e viciam e corrompem gravemente os jovens ignorantes e nobres, propensos à sinceridade da verdade. [...] essa epidemia feia cresce cada dia mais e novos catecismos infectados aparecem e um após o outro com nova bajulação: eles se espalham, leem, se explicam nas escolas com maior perigo, sem dúvida, do que aquilo que podem sentir. ou julgar as crianças

simples, os adolescentes crédulos e inocentes e os homens ignorantes, e acima de tudo, os preceptores desse assunto. (MOLINA, 2015 p.318)<sup>1</sup>.

A carta de aprovação e recomendação do Imperador Fernando I, anexada ao prefácio do primeiro catecismo de Canísio, atesta que a Suma publicada por Canísio era importante. Isso porque, além da homogeneização da catequese e da fixação doutrinal, Fernando buscava, pela uniformização da doutrina cristã católica, um anteparo do proselitismo praticado pelos pregadores protestantes que, com suas doutrinas apoiadas pelos príncipes dos territórios imperiais, ameaçam a integridade política e territorial do Império.

Por essa razão, tendo uma deliberação madura sobre essas coisas, ordenamos que seja salutário para os povos fiéis aos Nossos súditos, se em uma variedade de dogmas e seitas, tentamos escrever um livro de doutrina catequética, ortodoxa, e uma vez que tentamos torná-lo conhecido e recomendado a nossos povos fiéis. Portanto, para escrever em comum uma obra católica desse estilo, escolhemos homens de fé e doutrina segura, e de acordo com sua escrita comum, dos quais é evidente que eles são perspicuos não apenas na ciência da teologia do sacrossanto, mas também na inocência e integridade da vida, nós a submetemos a julgamento e censura, para ter mais certeza, de modo que algo que era de alguma maneira contrário à doutrina evangélica ou à santa Igreja Católica não veio à luz com a nossa autoridade. Portanto, depois da graça de Deus, o livro [...] mencionado já foi escrito em comum e aprovado com grande consentimento de teólogos católicos, [...] portanto, enviamos a todos [...] aqueles que, em nosso nome e lugar, exercem a administração da lei e da justiça [...] que se esforçam com grande determinação para que somente esse catecismo e nenhum outro sejam divulgados e explicados por professores, preceptores e pedagogos da escola, crianças em escolas públicas ou privadas; e que você insiste que você e eles próprios querem evitar nossa grave indignação e outras penalidades tributáveis [...]. Bem, esta é a nossa mente e vontade expressas. (MOLINA, 2015, p.318).<sup>1</sup>

Mais do que teológico e doutrinal, foi um enfrentamento que poderia vir a moldar a própria identidade e os costumes dos súditos do Império no décimo sexto século. É por esse e outros motivos que Fernando I, além de decretar que a *Summa doctrinae christianae* passasse a ser o manual catequético do Império, também determinou que nenhum outro catecismo deveria ser ensinado, sob pena de punição e descarga. A partir desse momento, somente a Suma escrita por Canísio seria utilizada nas escolas latinas e alemãs nos domínios do Imperador.

A escrita dos catecismos canisianos espelhou indiretamente o conturbado contexto político e religioso no qual Canísio viveu. Christopher Dawson (2014), em seu livro “A divisão da cristandade: da reforma protestante a era do iluminismo”, caracteriza o período da reforma protestante como um barril de pólvora que foi

---

<sup>1</sup> Texto original em anexo.

abastecido ao longo dos últimos séculos. A fagulha acesa por Lutero e suas ideias reformistas fez com que esse barril explodisse e desse início a todos os movimentos reformistas que aconteceram em diferentes locais da Europa, ao longo do século XVI. De acordo com Klaiber (2007),

(...) a reforma não pode ser entendida apenas como um movimento religioso. O poder político e o nacionalismo incitaram os príncipes protestantes a romper com Roma, enquanto os príncipes católicos procuravam reimpor a ordem católica na Europa. O nacionalismo influenciou com muita frequência as eleições papais. Durante o chamado "cativeiro do papado na Babilônia" (1309-1376), sete papas - todos franceses - viveram em Avignon, no sul da França, sob a influência do rei da França. Essa crise ainda não havia terminado quando a igreja estava dividida entre dois aspirantes ao papado, um cardeal francês e um italiano. Este cisma termina no Conselho de Constança (1414-1418). (KLAIBER, 2007, p. 2).<sup>2</sup>

Essa grande revolução religiosa destruiu a unidade da cristandade medieval ocidental e fez com que a Europa toda passasse por grandes transformações religiosas, políticas e sociais. O período que antecedeu os grandes movimentos da Reforma foi marcado por crises políticas e convulsões religiosas em diferentes nações europeias.

Na Europa setentrional, em especial na Alemanha, os bispos deixaram de ser os líderes das Igrejas cristãs locais e se tornaram grandes magnatas territoriais cujo poder se estendia por todas as províncias e reino. Visto que eram príncipes soberanos, suas dioceses se tornavam prêmios avidamente aspirados pelas dinastias principescas da Alemanha. (DAWSON, 2014, p.108).

O autor ainda sublinha que, em território alemão, os choques religiosos e as convulsões político-sociais foram mais agudas. Isso se deu porque não havia um poder central e unidade nacional, como acontecia em países como a França e a Inglaterra, por exemplo. "A Alemanha era uma selva política - um emaranhado de jurisdições e instituições em que tanto a Igreja quanto o Estado estavam inextricavelmente envolvidos." (DAWSON, 2014, p.109). Dessa forma, a atuação dos protestantes históricos encontrou, na Alemanha, um cenário próspero para a implementação e difusão do proselitismo das pregações protestantes.

---

<sup>2</sup> la reforma no puede ser entendida solo como un movimiento religioso. El poder político y el nacionalismo incitaron a los príncipes protestantes a romper con Roma mientras que los príncipes católicos buscaban reimponer el orden católico en Europa. El nacionalismo influía con mucha frecuencia en las elecciones papales. Durante el llamado "cautiverio babilónico del papado" (1309-1376) siete papas –todos franceses– vivieron en Aviñón al sur de Francia bajo la influencia del rey de Francia. Esa crisis no había llegado a su fin todavía cuando la iglesia se dividió entre dos aspirantes al papado, un cardenal francés y otro italiano. Este cisma finaliza en el Concilio de Constanza (1414-1418).

Assim, mais do que qualquer outro país na Europa, a Alemanha estava em uma situação potencialmente revolucionária. Camponeses, cavaleiros e príncipes, todos estavam descontentes; contudo, não conseguiam dar vazão ao descontentamento porque o próprio Império não tinha poder de fazer qualquer mudança eficaz na situação. (...) O povo alemão era muito cômico de herança cristã. (...) Olhavam para a Igreja em busca de ajuda e orientação nas necessidades espirituais e sociais. A Igreja, no entanto, era o principal obstáculo no caminho entre a criação de um Estado nacional unificado e forte e, certamente, a realização de qualquer reforma política. (DAWSON, 2014, p.110).

O movimento reformista protestante marcou também a ruptura entre o papado e os reformadores do norte europeu. Investido por todas as espécies de contestações, a reforma *ad intra ed ad extra* Igreja católica Romana não podia mais ser adiada. Desta forma, o papado, *in primis*, e a hierarquia das igrejas locais encaravam as novas congregações religiosas, fundadas nesta época de transição entre o medievo e o mundo moderno, como instituições que poderiam responder às necessidades reformistas da Igreja.

Por isso, os catecismos cumpriam mais do que a sua função meramente catequética, teológica ou doutrinal. De maneira semelhante, as reformas que trouxeram grandes mudanças nas estruturas do século XVI não podiam ser entendidas como movimentos exclusivamente religiosos. “O poder político e o nacionalismo incitaram os príncipes protestantes a romper com Roma, enquanto os príncipes católicos procuravam reimpor a ordem católica na Europa. O nacionalismo influenciou com muita frequência as eleições papais”<sup>3</sup> (KLAIBER, 2007, p.2).

A instabilidade e a tensão existente no âmbito político foram de suma importância para que as mudanças doutrinárias, e posteriormente catequéticas, viessem a ocorrer. A publicação desses catecismos contribuiu para amenizar um problema que estava evidente: o de instrução dos fiéis por meio da catequese. Dessa forma, a *Summa* escrita por Canísio, que satisfaz essas necessidades, foi resultado de sua formação jesuítica, juntamente à influência de outros pensadores que versavam sobre os temas de catequese e doutrina.

Dentre aqueles que influenciaram e nortearam os catecismos canisianos, nenhum foi mais relevante que o fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loyola. Inácio, após a sua conversão, demonstrou uma excepcional aptidão para assuntos de governo, que resultavam em determinações práticas sempre muito

---

<sup>3</sup> El poder político y el nacionalismo incitaron a los príncipes protestantes a romper con Roma mientras que los príncipes católicos buscaban reimponer el orden católico en Europa. El nacionalismo influía con mucha frecuencia en las elecciones papales. (KLAIBER, 2007, p.2).

ponderadas e, por isso mesmo, de aplicação imediata. Nas instruções que passava aos pregadores da Companhia, Inácio conjugava a sua experiência de vida (no caso da catequese, na sua paróquia de Azpetia, na diocese de Pamplona, Espanha), com o uso do discernimento, a partir dos Exercícios Espirituais.

O ano de 1499 foi especialmente importante para a formação catequética daquele que viria a ser o fundador da Companhia. Nesse ano, ocorreu o sínodo<sup>4</sup> celebrado em Pamplona, do qual resultou a promulgação de um texto que orientasse a catequese diocesana: *La suma de los sacramentos de Pamplona*. Esse texto abrangeu os sacramentos e aquilo que era necessário para a cura dos espíritos pertencentes (das almas). O pai de Inácio adquiriu o texto desse documento diocesano. Este é um dado interessante para o nosso trabalho porque comprova que Inácio teve acesso a um documento de organização pastoral diocesana de catequese em algum momento da sua vida anterior à fundação da Companhia. Além, muito provavelmente, daqueles documentos que teve contato quando estudava em Paris e que inspirariam o *Modus Parisienses* (i.e, o modo dos estudos dos colégios/universidade parisienses que influenciou a elaboração do *Ratio studiorum*, ou seja, programa de estudos dos colégios da Companhia). Como era de se esperar de um fundador de uma congregação religiosa, Inácio serviu de modelo, ou pelo menos inspirou, a todos aqueles que entraram na Companhia. Desta forma, também as pregações dos jesuítas em suas missões eram fortemente influenciadas pela *práxis* inaciana. Pedro Canísio, como todos os membros da primeira Companhia, mostraria em suas obras grande influência de Inácio.

Os catecismos escritos pelos jesuítas que fizeram parte do início da Companhia, especialmente os escritos por Canísio, foram amplamente utilizados por sua eficácia pedagógica e ampla difusão, tendo em vista as inúmeras reedições e alto número de impressões dessas obras. Esses catecismos passaram a substituir gradualmente os antigos textos catequéticos em circulação, mesmo em outras ordens religiosas, que aceitavam uma doutrina comum. Segundo Molina (2015), em sua obra "*La suma de Canísio: catecismo del Concílio de Trento*",

A Doutrina de Canísio, dentro do quadro geral sabedoria-justiça, clássica na tradição judaico-católica, e extraída do Enchiridion de Santo Agostinho,

---

<sup>4</sup> O sínodo é uma prática antiga: sempre que era preciso debater um assunto importante e de grande interesse, os bispos se reuniam num mesmo lugar até chegarem a uma conclusão que formasse uma unidade doutrinária ou que fosse emanado um decreto legislativo/jurídico ou disciplinar para o clero e os fiéis).

segue esta tradição das doutrinas cristãs, especialmente em sua articulação septifor-me: sete artigos da Divindade , sete da Humanidade, três mandamentos referentes a Deus, sete referentes ao homem, sete petições do Pai Nosso, sete sacramentos, sete virtudes (três teológicas mais quatro cardeais), sete vícios, sete dons do Espírito Santo, sete obras de corpo misericórdia, sete espirituais e três conselhos mais quatro últimos. Esta articulação muito rica do ponto de vista simbólico e apropriada do ponto de vista didático, recebe agora um desenvolvimento mais amplo, com apoio constante na autoridade da Escritura, dos concílios e dos Padres. (MOLINA, 2015, p.325).<sup>5</sup>

Pedro Canísio produziu três versões de textos catequéticos: *Summa doctrinae christianae* (1555), *Catechismus minimus* (1556) e *Parvus catechismus catholicorum*, (1558). O primeiro desses, o grande, fora destinado a estudantes universitários e ao clero, tendo em vista um maior nível de complexidade e aprofundamento nas questões de fé. Foi publicado em latim no ano de 1555, e uma tradução em alemão foi publicada logo em seguida, no ano de 1556. O Catecismo Menor foi produzido por Canísio para ser destinado às crianças pequenas e foi publicado naquele no mesmo ano. Por fim, o Catecismo Pequeno, projetado para as crianças mais velhas das escolas e adultos “simples” e com pouca instrução, foi publicado dois anos mais tarde, em 1558.

Esses catecismos destacaram-se pela maneira como abordaram os temas de fé sem utilizar a complexa terminologia teológico-dogmática da escolástica. Canísio escreveu os seus catecismos aplicando um novo e revolucionário método pedagógico: partindo de uma pergunta simples, propunha a resposta de forma clara e objetiva, citando os textos bíblicos e patrísticos. De certa forma, ainda seguia o antigo método das autoridades: Evangelhos, textos bíblicos (Antigo e Novo Testamentos) e Santos Padres; sem recorrer às explicações formais da teologia escolástica.

Segundo Molina (2015, p.325), “essa forma de definir, que deixa de lado a especulação teológico-filosófica típica do sistema de *quæstio escolástico*, e se apoia

---

<sup>5</sup> La Doctrina de Canisio, dentro del marco general sabiduría-justicia, clásico en la tradición judeo-católica, y tomado del Enchiridion de San Agustín, sigue esta tradición de las doctrinas cristianas, sobre todo en su articulación septifor-me 43: siete artículos de la Divinidad, siete de la Humanidad, tres mandamientos referidos a Dios, siete referidos al hombre, siete peticiones del Padre Nuestro, siete sacramentos, siete virtudes (tres teologales más cuatro cardinales), siete vicios, siete dones del Espíritu Santo, siete obras de misericordia corporales, siete espirituales, y tres consejos más cuatro postreros. Esta articulación muy rica desde el punto de vista simbólico y apropiada desde el didáctico, recibe ahora un desarrollo más amplio, con un apoyo constante en la autoridad de la Escritura, los concilios y los Padres. (MOLINA,2015, p.325).

em fontes primárias, é característica do movimento humanista ao qual Canísio pertencia”<sup>6</sup>.

Além disso, uma das características mais notáveis dos catecismos canisianos é a forma como abordavam as questões mais controversas da fé. Seguindo a orientação de Inácio de Loyola, de que deveria expor as verdades da fé sem buscar conflitos com os protestantes, Canísio exibiu uma abordagem moderada em detrimento à conflitante doutrina protestante e seus catecismos.

Segundo Atherton (2017),

(...) ele discutiu áreas de acordo comum e se absteve de polêmica sustentada sobre pontos disputados. Na verdade, seus catecismos são ainda mais notáveis por causa da diferença de abordagem em comparação com suas outras obras. Isso não significa que Canisius estava tentando se engajar em um discurso ecumênico com os protestantes. (ATHERTON, 2017, p.74)<sup>7</sup>.

Diferente do que era esperado no conturbado contexto reformista, Canísio pregava e instruía os católicos que viviam e trabalhavam em áreas de coexistência com protestantes. Com moderação, evitava causar ofensas ou fazer julgamentos. É dessa forma que os catecismos menores mostravam as questões de fé, explicando-as sem combater de maneira agressiva as doutrinas protestantes. Diferente dos catecismos menores, no Grande Catecismo, Canísio adotou uma posição mais sólida contra a doutrina protestante. Tendo sido escrito para atender a clérigos e universitários, portanto, fiéis mais instruídos, o Grande Catecismo canisiano deveria fornecer argumentos teologicamente mais elaborados, visando responder aos desafios apresentados pelos polemistas protestantes.

A forma como Pedro Canísio expôs a fé em seus catecismos sem agravar a já difícil situação com os protestantes em solo alemão, demonstra que o jesuíta compreendia as condições políticas e religiosas na Alemanha, ao mesmo tempo em que deixa claro a complexidade do cumprimento da sua missão. Ele deveria servir a muitos senhores ao mesmo tempo: na Alemanha devia lealdade ao Imperador; na Baviera, aos duques. Simultâneo a isso, Canísio deveria ser fiel aos votos proferidos à Companhia. Mas os objetivos dessas diferentes frentes nem sempre estavam

<sup>6</sup> “Este modo de definir, que deja de lado la especulación teológico-filosófica propia del sistema de la quæstio escolástica, y en su lugar se apoya en las fuentes primarias, es característico del movimiento humanístico al que Canisio pertenecía” (MOLINA, 2015, p.325).

<sup>7</sup> “(...) he discussed areas of common agreement and refrained from sustained polemic on disputed points. Indeed, his catechisms are all the more noteworthy because of the difference in approach compared to his other works. This is not to suggest that Canisius was attempting to engage in ecumenical discourse with the Protestants”. (ATHERTON, 2017, p.74).

apontando para mesma direção. A partir desse delicado contexto, “os catecismos de Canísio deram-lhe a oportunidade de adaptar o material para se adequar às agendas políticas do imperador e dos duques da Baviera, bem como reconhecer a natureza distinta do catolicismo alemão com relação ao catolicismo tridentino em desenvolvimento.”<sup>8</sup> (ATHERTON, 2017, p.81).

A leitura das cartas de Canísio refletem claramente a consciência que o jesuíta tinha das dificuldades de promover a evangelização em solo alemão no séc. XVI. Ele compreendia a singularidade da realidade alemã naquele período. Em 1558, numa carta escrita ao duque da Bavária, Canísio demonstra explicitamente que deseja focar os seus esforços na Alemanha ao afirmar que: “devemos esquecer os italianos e espanhóis e nos dedicar apenas à Alemanha... Aqui devemos trabalhar com todas as forças e com o maior entusiasmo”<sup>9</sup> (Braunsberger, *Entstehung und Entwicklung*, p.126 *apud* ATHERTON, 2017, p.81).

Além disso, os catecismos escritos por Canísio mostram claramente que as obras não haviam sido feitas para uma ampla difusão entre os católicos. Foram escritos para aqueles que estivessem na Alemanha ou arredores e que estivessem passando por uma crise de fé. Os perigos vividos dentro do Império não se restringiam ao avanço do protestantismo, se estendendo às constantes ameaças do Império Otomano no Leste, que exigiam constante atenção e respostas militares.

Assim, o Imperador lutava em duas frentes de maneira simultânea: contra o avanço dos protestantes e contra uma possível invasão otomana. Como um católico convicto, o Imperador viu crescer a desunião entre os seus súditos. Uma das formas de controlar o rastro de chamas que o avanço das doutrinas protestantes havia se tornado foi escrever o prefácio do Grande Catecismo de Canísio, indicando-o como obra referência nos assuntos doutrinários e catequéticos dentro de seu Império.

Com todo o conturbado cenário instaurado no Império, fizeram-se necessárias algumas concessões na prática litúrgica em solo alemão, como por exemplo, a comunhão sob duas espécies (“cálice leigo”), aprovado em 1563 durante uma dieta territorial na Bavária. Essas medidas conciliatórias visavam trazer de volta os dissidentes da Igreja Católica. A Suma de Canísio parecia ter previsto que isso

---

<sup>8</sup> Canisius' catechisms provided him with an opportunity to tailor the material to suit the political agendas of both the Emperor and the Bavarian dukes, as well as recognise the distinct nature of German Catholicism in relation to the developing Tridentine Catholicism. (ATHERTON, 2017, p.81).

<sup>9</sup> “we must forget Italians and Spaniards and devote ourselves only to Germany ... Here we must work with all [our] strength and with the greatest enthusiasm” (Braunsberger, *Entstehung und Entwicklung*, p.126 *apud* ATHERTON, 2017, p.81).

aconteceria, pois não proibiu expressamente a prática do “cálice leigo”. Mesmo que essa medida tenha sido retirada pelo Papa duas décadas depois, Canísio não revisou a edição alemã de seu Grande Catecismo. As ações práticas e os catecismos escritos evidenciam a tentativa de esvaziar os conflitos religiosos e buscar um *modus vivendi* que atraísse a volta ao catolicismo romano dos alemães dissidentes. Ele buscava compreender os motivos que levaram muitos fiéis alemães a viverem à margem da ortodoxia romana.

Segundo Atherton (2017, p.83):

Em vez de enquadrar seus catecismos de uma maneira que excluía essas pessoas - como os cânones e decretos de Trento podem ter feito - Canisius promoveu uma abordagem mais inclusiva. Isso não se estendeu aos não católicos, mas permitiu que aqueles que se identificavam como católicos continuassem como católicos.<sup>10</sup>

Os catecismos de Pedro Canísio são um produto do contexto social e político em que a Alemanha havia imergido no século XVI. Anteriormente descrito como um escritor polêmico, Canísio mostrou-se como teólogo contido e compreensível ao momento pelo qual o catolicismo passava. Muito disso foi fruto das orientações de Inácio, o qual pedia que as questões de fé fossem explicadas de maneira clara e sem que causassem atritos desnecessários. Canísio foi enviado para a Alemanha em um momento no qual o luteranismo não é proibido por lei. Este passa a ser visto como uma alternativa ao catolicismo.

Um aspecto que deve ser ressaltado é a “tolerância” usada por Canísio numa Europa dividida por uma verdadeira guerra religiosa: compreendeu que firmeza na apresentação da Tradição romana não significava intransigência às necessárias adaptações e concessões. Assim como os duques bávaros tiveram que fazer concessões aos súditos que se declaravam de fé luterana, sem polemizar ou ofender, Canísio preferiu dialogar, com firmeza, sim, mas evitando as críticas que levavam ao ódio e à divisão e não à união.

Mesmo que o catolicismo continuasse tendo maior adesão dos fiéis no Império e que os catecismos de Canísio tivessem sido aprovados e difundidos pelos príncipes católicos, foi necessário reconhecer a realidade de fé do momento. Assim como o fato de que o Império e grande parte do continente europeu estava

---

<sup>10</sup> Rather than framing his catechisms in a manner that excluded such people – as the canons and decrees of Trent can be seen to have done – Canisius promoted a more inclusive approach. This did not extend to non-Catholics, but it permitted those who identified as Catholics to remain as Catholics. (ATHERTON, 2017, p.83).

confessionalmente dividido, dificultando encontrar padrões doutrinários e catequéticos que pudessem contemplar essa extensa gama de realidades impostas.

Os catecismos de Canísio, como outros catecismos escritos nesse período, foram estruturados a partir de um sistema de perguntas e respostas definitivas. O método de catequizar a partir de perguntas e respostas, utilizado nos catecismos de Pedro Canísio, representou uma verdadeira evolução pedagógica, ainda mais quando consideramos que os catecismos utilizados no período medieval se caracterizavam por apresentarem textos que se destinavam à consulta exclusiva de homens letrados, clérigos e leigos. Estes últimos não seguiam um roteiro coerente de exposição dos fundamentos da fé cristã. Foi no século XVI que o método de perguntas e respostas é estabelecido dentro da catequese.

Quem pode ser chamado de cristão?

Aquele que professa [profitetur] a doutrina salvífica de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e homem, na sua Igreja. Quem também repudia todas as leis e seitas que estão fora dos ensinamentos de Cristo e de sua Igreja, onde quer que se encontrem entre os povos, sejam judeus, muçulmanos ou hereges, condena e detesta interiormente, quem é um verdadeiro cristão e repousa firmemente na doutrina de Cristo. (*Peter Canisius, SVMMA // DOCTRINAE // CHRISTIANAE. // Per Quaestionestrada, et in vsum // Christianae pueritiae nunc pri - // mum edita*, Viena, 1555, p.1, apud WANDEL, 2015, p.56)<sup>11</sup>.

Também outros teólogos protestantes seguiram o uso do método divulgado por Canísio. E, como seria de esperar, nem todos os catecismos do século XVI seguiram o catecismo de Canísio; alguns continuaram a reproduzir os antigos tabulados dogmáticos à base de tabelas, típicos do período medieval.

Cada catecismo do século dezesseis tinha sua própria lógica, sua própria sequência de textos. Em cada um deles, o processo de se tornar um cristão foi distinto - não apenas o domínio dos textos centrais, mas a aquisição de uma compreensão particular da relação desses textos entre si e com a vida cristã. (WANDELL, 2015, p.70)<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Who may be called Christian?

He who professes [profitetur] the saving doctrine of Jesus Christ, true God and man, in his Church. Who also repudiates all laws and sects which are outside the teachings of Christ and his Church, wherever they may be found among peoples, whether Jewish, Muslim, or heretics, damns and detests inwardly, who is a true Christian and reposes firmly in Christ's doctrine. (*Peter Canisius, SVMMA // DOCTRINAE // CHRISTIANAE. // Per Quaestionestrada, et in vsum // Christianae pueritiae nunc pri - // mum edita* (Viena, 1555), 1, apud WANDELL, 2015, p.56).

<sup>12</sup> Each sixteenth-century catechism had its own logic, its own sequencing of texts. In each, the process of becoming a Christian was distinctive—not simply the mastery of core texts, but the acquisition of a particular understanding of the relationship of those texts to one another and to the Christian life. (WANDELL, 2015, p.70).

Ruth K. Atherton mostra em sua tese que Canísio dividiu seus catecismos em duas partes principais: a primeira intitulada “Sabedoria” e a segunda intitulada “Justiça”. A primeira parte dos catecismos, sabedoria, teve por foco o Credo, o Pai Nosso, a Ave Maria, o Decálogo e os sacramentos. Já a segunda parte, justiça, teve como prioridade a instrução sobre como os fiéis deveriam viver suas vidas de maneira piedosa, servindo como uma bússola moral que continha saberes sobre as virtudes cardeais, os dons e frutos do Espírito Santo, as bem-aventuranças e sobre como o pecado poderia ser evitado. No Pequeno Catecismo (1574), Canísio ensinou que a prevenção do pecado poderia ser alcançada por vigiar, rezar e receber os Sacramentos. Mais uma vez, é possível ver que Canísio optou por seguir o conselho que Inácio de Loyola havia dado em 1549, defendendo a Sé Apostólica e sua autoridade, atraindo as pessoas a uma obediência autêntica à fé.

Os catecismos canisianos mantiveram em suas páginas a crença católica de que um indivíduo pode contribuir para a sua própria salvação por meio de boas obras. Essa parte em específico recebeu uma seção que explica de que forma o fiel podia levar uma vida piedosa em aspectos práticos. Isso mostra que mesmo que fizesse algumas concessões, Canísio manteve a essência da doutrina à medida que buscava um *modus vivendi* de equilíbrio, mas sem descer a compromissos que desfiguram a Tradição católica. Seus catecismos explicaram as questões de fé a partir de uma estrutura clássica de exposição da doutrina, mas sem defender abertamente a forma escolástica de fazê-lo. Pedro Canísio moldou suas obras ao contexto social e político alemão de tal forma que alguns temas foram expostos de maneiras que pudessem ser claramente compreendidos sem que polemizassem com as propostas protestantes.

Embora os catecismos de Canísio fossem ordenados de uma forma que refletisse a doutrina católica da salvação, ele procurou oferecer esperança neles. Embora estruturado em linhas católicas, os catecismos de Canísio ofereciam conforto e esperança e, ao fazê-lo, respondiam às preocupações luteranas em relação à preocupação com o pecado e a confissão no catolicismo medieval. (ATHERTON, 2017, p.94)<sup>13</sup>.

É importante entender que os catecismos escritos durante o século XVI, tanto os de autoria de Canísio quanto outros, foram um divisor de águas no que tange as

---

<sup>13</sup> While Canisius' catechisms were ordered in a way that reflected the Catholic doctrine of salvation, he did seek to offer hope in them. Though structured along Catholic lines, Canisius' catechisms offered comfort and hope and, in doing so, they responded to Lutheran concerns regarding the preoccupation with sin and confession in medieval Catholicism. (ATHERTON, 2017, p.94).

questões de fé e de vivência cotidiana dos fiéis. Muito mais do que simples manuais de doutrina, essas obras foram modeladoras de como viver uma vida cristã.

Havia catecismos para todas as faixas etárias e tipos de fiéis interessados em aprender de maneira mais profunda os fundamentos da própria fé. Dessa forma, o desafio de um catecismo para a situação provocada pela reforma protestante era a de apresentar a Tradição católica que atingisse uma variedade de pessoas e condições de instrução. Os leigos sempre foram alvo da instrução catequética, porém, a partir do período das Reformas, essa instrução foi planejada especificamente para abranger todo tipo de fiel e contexto.

O meio pelo qual se transmitia a instrução catequética do texto do catecismo era sempre pelo uso da oralidade, da palavra. Todavia, com o advento da impressão, o uso da figura, da xilogravura (técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre o papel ou outro suporte adequado), foi anexado às técnicas de instrução catequéticas. Estas passaram a aparecer com mais frequência após o início da Reforma protestante. A propaganda luterana utilizou muito da imprensa, produzindo panfletos, folhetos e ilustrações para enfatizar os erros da Igreja Católica. As xilogravuras poderiam ser utilizadas para a série de materiais de divulgação e para os catecismos que circulavam durante esse período. Atherton (2017) ilustra como vários artistas desse período passaram a emprestar seus talentos para a criação de xilogravuras destinadas a acompanhar textos católicos e protestantes em toda a Europa.

De forma semelhante aos catecismos e matérias de divulgação da época, os catecismos de Canísio também fizeram uso de xilogravuras, que:

(...) foram ilustrados com xilogravuras provavelmente produzidas por uma variedade de artistas, incluindo Pieter van der Borcht para a edição de 1589 de suas instituições. Canisius se correspondeu com Christopher Plantin, (...) e forneceu um breve texto para aparecer acima e abaixo de cada imagem, inferindo que Canisius deve ter visto ou recebido detalhes das xilogravuras antes de a edição ser impressa.<sup>14</sup> (ATHERTON, 2017, p.99).

---

<sup>14</sup> Canisius' catechisms were illustrated with woodcuts presumably produced by a variety of artists, including Pieter van der Borcht for the 1589 edition of his Institutions. Canisius corresponded with Christopher Plantin, the publisher of this edition, and provided a brief text to appear above and below each image, inferring that Canisius must have seen or been given details of the woodcuts before the edition was printed. This catechism is an exception, though, because for the majority of Canisius' catechisms, often the printer is easily identifiable, but the woodcut artist is not. (ATHERTON, 2017, p.99).

M A T. 26. &amp; 27.

13



A R T I C. I I I I.

Passus sub Pontio Pilato, Crucifixus,  
mortuus & sepultus.

*Tractat mysterium redemptionis humanae: nanz  
idem Dei filius, secundum humanam naturam, ex-  
trema est passus pro nobis, in crucem suffixus, in  
cruce mortuus, & deinde sepultus.*

M A T.

Figura 1. Peter Canisius, INSTITVTIONES // CHRISTIANA, // seu // PARVVS CATECHISMVS // CATHOLICORVM (Antwerp: Christopher Plantin, 1589), 13. Museum Plantin-Moretus, apud WANDEL, 2015, p. 283.



Figura 2. Peter Canisius, *INSTITVTIONES // CHRISTIANA, // seu // PARVVS CATECHISMVS // CATHOLICORVM* (Antwerp: Christopher Plantin, 1589), 27. Museum Plantin-Moretus *apud* WANDEL, 2015, p.285.

Essas xilogravuras tinham relação próxima com o uso das palavras, possuindo referências que ilustravam o conteúdo do texto, compondo uma narrativa

para ser acompanhada pelo leitor. Assim, as imagens poderiam auxiliar o leitor na compreensão do texto descrito fazendo uso de artifícios gráficos para facilitar a leitura dos textos, destacando os pontos mais importantes sobre o qual o leitor deveria se deter na sua meditação. Exemplo disso foram as diferentes fontes utilizadas para representar a fala humana e a Divina ou diferenças de tamanhos entre objetos e pessoas que faziam parte da xilogravura.

O uso da imagem nos catecismos do décimo sexto século foram uma poderosa ferramenta de explicação da catequese e doutrina. Como já dito anteriormente nesse trabalho, muitos dos fiéis que tiveram acesso a essas obras possuíam baixa instrução e a utilização de imagens facilitava a compreensão de conteúdos doutrinários muito complexos, fazendo com que esses catecismos pudessem chegar a um público ainda maior.

As complexidades teológicas e questões de doutrina, que anteriormente não eram percebidas como cruciais ou mesmo acessíveis para o conhecimento leigo, passaram a ser um grande desafio enfrentado pelos catequistas do século XVI, que precisavam buscar palavras que pudessem diminuir o nível de complexidade das questões teológicas. Além disso, catequistas católicos, como Pedro Canísio, enfrentavam ainda os desafios propostos pela Reforma protestante, que questionavam diversos aspectos da doutrina católica, como por exemplo, a teologia da salvação ou a validade e necessidade dos sacramentos que Lutero reduziu de sete para apenas dois: batismo e comunhão. Assim, os catecismos escritos durante as Reformas foram textos elaborados intencionalmente para um público amplo, que tiveram grande circulação no contexto em que estavam inseridos e mudando, além de concepções religiosas, questões de cunho social e até político.

Por fim, considerando a complexidade e grande influência desses textos por toda a Europa do século XVI, é possível que esses catecismos tenham servido como modeladores da própria identidade religiosa dos fiéis desse período? Podemos afirmar que, além de alterar significados doutrinários, esses textos alteraram a própria experiência de ser cristão, ou até mudaram o que é ser cristão no contexto em que estavam inseridos? Podemos afirmar que um texto pode definir o modo de viver a vida de fé do cristão?

#### 4. PEDRO CANÍSIO, O CONCÍLIO DE TRENTO E A INFLUÊNCIA DOS CATECISMOS NO CRISTIANISMO

Os três catecismos de Pedro Canísio foram escritos durante a grande paralisação do Concílio de Trento, que ocorreu de 1552 a 1562. O ano de 1562 foi marcado pelo retorno das sessões do Concílio, momento no qual os catecismos de Canísio já estavam difundidos por toda a Europa, sendo uma ferramenta de consulta frequente por parte dos fiéis católicos. Essa rápida e efetiva propagação pelo continente europeu ocorreu, em grande parte, graças à Companhia de Jesus, cujos membros viajavam constantemente pelos reinos europeus, e graças também ao apoio dos Imperadores Felipe II e Fernando I, enquanto grandes entusiastas e apoiadores do trabalho teológico e doutrinal feito pelo jesuíta Pedro Canísio.

Entretanto, por mais que houvesse apoio e facilitações por parte das autoridades imperiais, o “Grande Catecismo” de Canísio não foi imediatamente aprovado pelos padres conciliares como catecismo oficial de Trento. Na percepção dos padres conciliares, o Concílio deveria elaborar um texto que fosse dedicado às necessidades dos párocos nas suas paróquias. O catecismo do Concílio seria depois promulgado pelo papa Pio V (1566 - 1572). Um dos fatores que pesaram para que a *Summa* de Canísio não se tornasse o Catecismo oficial de Trento foi o fato de que o Papa Paulo IV (1550 - 1565), que fora Inquisidor Geral, tivesse fortes divergências com Fernando I e suspeitasse que todas as iniciativas apoiadas pelo Imperador fossem heréticas. A divergência chegou ao ponto de o Inquisidor Geral tentar incluir os textos catequéticos de Canísio na primeira edição do *Índex*. O *Index Librorum Prohibitorum* ou Índice dos Livros Proibidos data de 1571 e era uma relação formal das obras interditas por apresentarem erros doutrinários ou com doutrinas que propusessem hábitos de vida considerados imorais àqueles que professavam a fé católica. Por mais que a situação tivesse mudado com o falecimento de Paulo IV e com a eleição de Pio IV ao trono pontifício, a visão de Paulo IV sobre as obras de Canísio já havia se espalhado de tal forma que o Concílio decidiu por evitar mais atritos e não tornar o Grande Catecismo a obra catequética oficial de Trento.

Os padres conciliares de Trento foram encarregados de redigir um texto catequético que fosse seguro doutrinalmente e autêntico. A partir disso, todos os catecismos anteriores foram proibidos, com exceção daqueles escritos por Pedro

Canísio, que seriam utilizados como uma espécie de modelo, passando a ser de grande valia na escrita dessa nova ferramenta catequética sob o espírito dos decretos promulgados pelo Concílio de Trento. A redação do catecismo oficial de Trento passou por diversos redatores e inúmeros contratempos. Em 1663, quando as sessões do Concílio foram encerradas, o catecismo ainda não estava concluído, e, por isso, foi entregue aos cuidados do Papa Pio IV. Entretanto, Pio IV veio a falecer antes da conclusão do texto, que passou a ser responsabilidade de seu sucessor. Assim, Pio V assumiu a responsabilidade de concluir o projeto iniciado pelo Concílio de Trento. O novo Papa nomeou uma comissão como responsável pelo impulsionamento da redação do catecismo. Grande parte dos teólogos escolhidos pelo novo pontífice eram de sua Ordem, dominicanos. Foi essa comissão que conseguiu finalizar a obra catequética em Roma no ano de 1566.

É importante ressaltar que as comissões e teólogos responsáveis pela redação do Catecismo Romano não precisaram iniciar a composição de seu texto do zero, como havia feito Pedro Canísio há mais de uma década. É claro que o catecismo que emergiu de Trento possuía diferenças consideráveis em relação aos catecismos escritos por Canísio durante a grande paralização do Concílio de Trento, mas a estrutura do texto elaborada pelo jesuíta seria, em parte, usada no texto do Catecismo de Trento. Segundo Molina (2015):

Embora o contorno final variasse - talvez devido à preferência dominicana pelos contornos das obras catequéticas de Santo Tomás de Aquino - o método e as formas de escrita de Canísio, vistos anteriormente, foram estendidos ao Catecismo Romano, que é, sem dúvida, uma obra pertencente ao Catecismo Romano, gênero catequético inaugurado pela Suma. (MOLINA, 2015, p.328)<sup>1</sup>.

A obra de Canísio continuou a impactar a catequização e a religiosidade do século XVI, de tal forma que Carlos Borromeo (1538 - 1584), um dos grandes responsáveis pela conclusão do Catecismo do Concílio, passou a recomendar os pequenos catecismos como ferramentas de introdução para, posteriormente, chegar ao Catecismo Romano. “Quando as crianças tiverem assimilado bem o catecismo

---

<sup>1</sup> Aunque el esquema final variase –quizá por la preferencia dominica al esquema de las obras catequéticas de Santo Tomás de Aquino– el método y los modos de redactar de Canisio, antes vistos, se extendieron al Catecismo Romano, que sin duda es una obra perteneciente al género catequético inaugurado por la Suma. (MOLINA, 2015, p.328).

Canisius, será possível introduzir ao Catecismo Romano para aqueles com capacidade.”<sup>2</sup> (DHOTEL, *op. cit.*, p.81 *apud* MOLINA, 2015, p.329).

O catecismo do Concílio assemelhava-se à maioria dos textos do período ao ponto em que, por mais que alguns dos temas abordados fossem de alto grau de complexidade, o seu público alvo ainda era diverso. As autoridades da Igreja advertiam o clero de que a instrução deveria ser adaptada à capacidade de compreensão e inteligência dos ouvintes. Esse catecismo era voltado a educar o catecúmeno com orientações simples e claras, facilitando a aprendizagem dos fiéis, além de defender a doutrina, a Tradição e as fontes de autoridade da Igreja católica.

Ao mesmo tempo em que o Catecismo produzido pelo Concílio tridentino se assemelhou a muitas obras catequéticas do século XVI, ele distanciou-se no modo como explicava as questões de doutrina e teologia. Diferente dos catecismos de Pedro Canísio, o Catecismo de Trento não foi estruturado no molde de perguntas e respostas que havia se popularizado durante as Reformas. O catecismo foi escrito em forma de texto corrido, de maneira semelhante a um livro, como muitos dos materiais de catequese feitos anteriormente às Reformas.

Segundo Atherton (2017), ao compararmos o Catecismo Tridentino com os catecismos de Canísio, podemos vislumbrar as tensões da fé católica no que tange questões doutrinárias, mostrando que Canísio incorporou apenas parcialmente os decretos produzidos pelo Concílio dentro de suas obras catequéticas. Enquanto Trento buscava por uma uniformidade católica para aplicar em toda a Europa, Canísio focou seus esforços em fazer um catecismo adequado ao povo alemão, o que distanciará os textos em algumas questões. Essas diferenças se fazem ainda mais nítidas quando analisamos as cartas escritas pelo próprio Canísio a cardeais, nas quais ele afirmava que não era fácil entender o estado e as necessidades da Alemanha, ainda mais para quem não estava inserido no contexto desse povo. John O'Malley (1991) explica que os jesuítas que trabalhavam de forma individual tinham uma agenda própria, que mesmo seguindo parte daquilo que era definido no Concílio de Trento, ainda era independente e diferente em alguns aspectos.

Entretanto, por mais que o Concílio de Trento seja conhecido por sua clara divisão e, por vezes, até hostilidade com a doutrina protestante, o catecismo que emerge de Trento se mostrou com grande senso de cautela. Essa cautela na

---

<sup>2</sup> “Cuando los niños hayan asimilado bien el catecismo de Canisio, se podrá introducir al Catecismo Romano a los que tengan capacidad”. (DHOTEL, *op. cit.*, p.81 *apud* MOLINA, 2015, p.329).

explicação das questões divisivas e conflituosas entres católicos e protestantes pode ser entendida como inspirada na abordagem feita por Canísio nos seus três catecismos e foi orientada a Pedro Canísio diversas vezes pelo fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loyola.

Essa disparidade entre forma e estrutura dos catecismos do século XVI mostrou modos distintos de atingir um grupo de fiéis diferentes. Os catecismos do período das Reformas expressavam, a partir da ordem em que expunham os conteúdos doutrinas, mais o ponto de vista daquilo que o autor via como necessidade do que o grupo de fiéis a que seria destinado. Além disso, catecismos como o tridentino e os de Canísio continham questões doutriniais que não poderiam ser encontradas em obras protestantes, como os sete sacramentos (Lutero, por exemplo, descreve apenas dois sacramentos em seu catecismo: batismo e comunhão), a Ave Maria e a caridade. Cada fiel que pegava um desses textos catequéticos em mãos receberia instrução a partir da religiosidade do autor, fato esse que ficava explícito nas páginas iniciais, tendo em vista que os redatores dessas obras viam como sendo de suma importância estabelecer rapidamente a sua posição doutrinal. As diferenças de estrutura entre os catecismos indicam de que forma os catequistas pretendiam que o fiel compreendesse a relação entre o humano e o divino.

É importante compreender que cada um desses autores de catecismos foi moldado pelos contornos da política, da sociedade e da religião dos locais em que habitavam ou estavam inseridos. Ao situar os catequistas no seu contexto é possível também entender melhor a forma como essas obras foram compostas para servirem de ferramentas pedagógicas que puderam auxiliar o povo com sua crença e doutrina religiosa. Ruth Atherton (2017), por exemplo, questiona em seus trabalhos se é possível perceber os catecismos como métodos pelos quais seria possível unir confissões geograficamente díspares quando os catecismos que eles estavam lendo foram criados em um contexto que era potencialmente não representativo de suas próprias experiências.

Os catecismos canisianos foram escritos visando a compreensão e a adaptabilidade da obra doutrinal à realidade vivida pelo povo alemão. Pedro Canísio deixará claro em suas cartas que não via, de forma alguma, os leigos comuns como responsáveis pelo avanço da doutrina protestante na Alemanha. Ele caracterizava o povo alemão como simples e direto por natureza, tendo sido educados no

luteranismo desde o nascimento e, por isso, seguiam as práticas dessa doutrina reformista. A partir dessa realidade, os catecismos de Canísio buscaram ser uma resposta católica às propagandas e obras protestantes.

As obras de Pedro Canísio buscavam preencher a lacuna deixada pela educação religiosa medieval e que havia sido rapidamente ocupada pelas ideias de Lutero. Canísio compreendeu a necessidade de chegar a todo o tipo de fiel com suas obras, desde os menos educados, as crianças, àqueles que realizavam estudos teológicos em nível universitário e necessitavam de um material mais complexo. É esse o motivo da composição de três distintos catecismos, a abrangência do povo leigo alemão, buscando envolver a todos os católicos, independente de idade ou nível de instrução. As cartas de Canísio afirmam que os catecismos que ele escreveu foram uma resposta necessária aos catecismos protestantes, e que estes foram concebidos como uma ferramenta para ajudar a pôr fim à discórdia entre as diferentes confissões de fé.

Diferente do Catecismo Tridentino, os catecismos de Canísio foram elaborados de forma a permitir que os católicos que viviam nas cidades de príncipes protestantes também pudessem fazer uma catequese e que não precisassem ser excluídos da confissão católica. Braunsberger comentou que o motivo de Canísio evitar teólogos escolásticos nos catecismos, como Pedro de Lombardo ou até Tomás de Aquino, resultou de seu entendimento de que "ele deve ser fraco com os fracos ... a febre não deve ser ainda mais aquecida"<sup>3</sup> (*Braunsberger, Entstehung und Entwicklung*, p.40 *apud* ATHERTON, 2017, p.142). Os catecismos canisianos eram textos que evitavam a veemência e rigidez, aspectos frequentes no Catecismo Tridentino. Essa opção de Canísio mostra que o jesuíta buscou proteger o catolicismo em território alemão, mas que compreendia que o catolicismo vivido pelos alemães era distinto daquele que o Catecismo de Trento queria moldar. Para que o catolicismo pudesse ser preservado em solo alemão era necessário que a doutrina fosse exposta de forma que não confrontasse diretamente alguns valores desse povo.

Muito diferentes em sua estrutura e concepção, a Suma de Canisius e o Catecismo Romano podem ser considerados duas manifestações diferentes, mas complementares, da mesma doutrina comum. Embora tenham sido elaborados por jesuítas e dominicanos - às vezes ordens

---

<sup>3</sup> "he must be weak with the weak ... the fever should not be heated further" (Braunsberger, *Entstehung und Entwicklung*, p. 40 *apud* ATHERTON, 2017, p.142).

intelectualmente opostas - e fossem apoiados um pelo Papa e o outro pelo imperador - os dois chefes do cristianismo na época às vezes se confrontavam - ambos surgiram do mesmo impulso reformador, o do Concílio de Trento, e juntos eles marcaram o ensino e a prática da doutrina cristã pelos próximos quatro séculos. (MOLINA, 2015, p.330)<sup>4</sup>.

O fato de Canísio ter escrito seus textos catequéticos em territórios onde os católicos e demais fiéis viviam e trabalhavam com protestantes foi um fator determinante na forma de redação dos catecismos. Ele preferiu evitar seguir à letra as formulações que fossem demasiadamente detalhadas e/ou de grande complexidade teológica, principalmente em seus catecismos pequenos e menores. A abordagem desses catecismos foi muito diferente da forma como Pedro Canísio se posicionou em outros textos que escreveu, relacionados à temática protestante e reformista, em que, por vezes, fazia uso de expressões combativas. Nesse ponto, o Grande Catecismo distancia-se dos outros dois, adotando uma posição mais clara contra a doutrina protestante. Muito disso é fruto do fato de que Canísio escreveu seu Grande Catecismo para ser uma ferramenta que o clero pudesse usar, como argumentos teológicos, frente aos desafios dos pregadores protestantes.

Pedro Canísio viveu ativamente na Alemanha desde a década de 1540, atuando como padre, vice-reitor, reitor, catequista e, por vezes, até como conselheiro do Imperador, o que fez com que compreendesse o sentimento do povo alemão e a rápida aceitação de parte da população às novas doutrinas protestantes. A partir dos relatos de Canísio, em suas cartas, é possível perceber que foi muito hábil na compreensão da política alemã e na identificação com esse povo, apesar de ser oriundo de uma região que hoje pertence à Holanda. Autores que pesquisam a vida de Pedro Canísio e seus catecismos afirmam que sua linhagem não alemã foi um dos fatores que permitiu que ele observasse, e até aceitasse, com mais naturalidade que seus superiores, as condições religiosas pelas quais a Alemanha passava. Não sendo alemão, Canísio não era movido por qualquer preconceito ou opinião prévia para com esse povo e sua aceitação das doutrinas protestantes.

A autoridade e conhecimento de Canísio na temática catequética não passou despercebida pelo Papa Pio V, que o incumbiu de traduzir o Catecismo Romano

---

<sup>4</sup> Muy distintos en su estructura y concepción, la Suma de Canisio y el Catecismo Romano pueden considerarse dos manifestaciones diversas pero complementarias de una misma doctrina común. Aunque fueron redactadas por jesuitas y dominicos –órdenes a veces intelectualmente opuestas–, y fueron apoyadas una por el Papa y otra por el Emperador –las dos cabezas en ocasiones enfrentadas de la Cristiandad de la época–, ambas surgieron de un mismo impulso reformador, el del Concilio de Trento, y juntas marcaron la enseñanza y la práctica de doctrina cristiana de los siguientes cuatro siglos. (MOLINA, 2015, p.330).

para o alemão (mesmo que, segundo estudiosos do tema, esse catecismo nunca tenha chegado ao nível de popularidade e circulação dos textos canisianos em solo alemão). Além disso, Canísio também foi o responsável pela estruturação do catecismo tridentino para a versão latina definitiva. Essas ações reforçam o quão grande foi a autoridade de Pedro Canísio no que tange aos catecismos e aos temas de doutrina no período.

Os catecismos de Canísio continuaram a ser impressos mesmo após a chegada do catecismo oficial de Trento. Os catecismos do jesuíta foram impressos em várias edições e formatos, chegando a lugares em que a fé católica era ilegal, como na Inglaterra, onde o ato de realizar a leitura de livros católicos era perigoso, podendo o fiel ser até acusado de alta traição. Os catecismos de Pedro Canísio obtiveram maior aceitação entre os fiéis leigos do que qualquer outra obra católica escrita para católicos. Esses catecismos foram de grande valia para a formação do cristão do século XVI. Mais do que simples livros que continham a doutrina, os catecismos passaram a fazer parte da cultura católica do período, estando presentes em igrejas, escolas, seminários e até em tribunais. Segundo Wandel (2015),

As mãos que seguravam o catecismo podem estar em uma escola, uma igreja, uma casa que sua família possuía por gerações, mas eles também podem ser abrigados na casa de um estranho, em uma cidade estrangeira ou, eventualmente, do outro lado do Atlântico. Assim, as páginas dos catecismos podem ou não ter ressonado com sermões, podem ou não ter sido reforçadas com a instrução regular e admoestação de um padre ou ministro, podem ou não ter sido embutidas em uma paisagem sonora, arquitetura, imagens específicas, e pregação. O que um catecismo ensinava, como seus autores sabiam, tinha, para alguns de seus leitores imaginários, que ser independente de todos os outros escritos, pregações, imagens e músicas. (WANDEL, 2015, p.30)<sup>5</sup>.

É de grande importância a compreensão de que os catecismos foram muito além de materiais de instrução doutrinal, eles remodelaram a própria noção do ser cristão. De acordo com Atherton (2017), por mais de um milênio, os cristãos europeus adquiriram o conhecimento de sua fé a partir de suas experiências diárias. A fé era vivida através de exercícios dos 5 sentidos, vendo, tocando, ouvindo, até

---

<sup>5</sup> The hands that held the catechism might be in a school, a church, a home their family had owned for generations, but they might also be sheltered in a stranger's house, in a foreign city, or eventually, across the Atlantic. Thus, the pages of catechisms might or might not have resonated with sermons, might or might not have been reinforced with the regular instruction and admonition of a priest or minister, might or might not have been embedded in a particular soundscape, architecture, images, and preaching. What a catechism taught, as their authors knew, had, for some of their imagined readers, to be independent of all the other writing and preaching and images and music. (WANDEL, 2015, p.30).

sentindo o cheiro e provando coisas que remetessem à fé. Os cristãos do período medieval nasciam e eram batizados em um mundo permeado pelo significado do ser cristão. Os dias, meses e anos transcorriam de acordo com a liturgia e com as festas das comunidades. Suas vidas eram orientadas a partir de exemplos fornecidos pelos Evangelhos, que eram os valores a serem seguidos. Fiéis europeus viveram suas vidas com a presença da fé e da cultura cristã, catedrais, igrejas paroquiais e capelas, tudo isso fazia parte do cotidiano desse período.

Durante todo esse tempo, o cristianismo vivido pelos leigos era pouco baseado em textos catequéticos e mais na vivência diária e constante das experiências de fé que ensinavam a doutrina segundo as formulações escolásticas. Os catecismos vieram para mudar uma concepção de imposição automática da fé. Todos deviam ser católicos. Não era preciso entender. Bastava viver. Antes do século XVI e do Concílio de Trento, nenhum Papa havia decretado especificamente o que deveria ser ensinado. A doutrina católica era ampla e os fiéis aprendiam no cotidiano sobre a fé, seguindo o antigo modelo de catequese, no qual o batizado deveria saber as bases da fé: o Credo dos apóstolos e o Pai Nosso. Nesse contexto, os catecismos preenchem uma lacuna de formação, instruindo o leigo a partir de palavras escritas e não somente na vida cotidiana.

Catecismos impressos não ensinavam apenas "palavras" por si mesmas - os cristãos europeus tinham orado, cantado, ecoado, falado silenciosamente e em voz alta palavras antigas, antigas, que remontavam, em muitos casos, à vida de Cristo. Essas palavras, esses sons, se originaram, a tradição tinha, no caso do Pai-Nosso, na própria fala de Jesus, no caso do Credo dos Apóstolos, entre os próprios apóstolos, como A Mesa Mais Útil das Rubricas da Religião Cristã. Ao conter palavras impressas, as páginas dos codicilos catecismos visualizavam textos confessionalmente diferenciados, textos que deviam ser falados de maneira a identificar uma pessoa como pertencente a uma Igreja e não a outra. A página, a tinta, no papel, com espacialização e pontuação distintas materializou a identidade confessional e, ao convidar o leitor a dissolver a distância material entre página e pessoa, buscou 'in-formar' o catecúmeno com seu conteúdo. (WANDEL, 2015, p.33)<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Printed catechisms did not teach just 'words' in and of themselves— European Christians had prayed, chanted, echoed, spoken silently and aloud ancient, ancient words, which they traced, in so many cases, to the life of Christ. Those words, those sounds, originated, tradition had it, in the case of the Lord's Prayer, in Jesus's own speaking, in the case of the Apostles' Creed, among the apostles themselves, as The Most Useful Table of the Christian Religion's rubrics designated. In containing printed words, the pages of codicil catechisms visualized confessionally differentiated texts, texts that were to be spoken in ways that identified a person as belonging to one Church and not another. The page, in ink, on paper, with distinctive spatialization and punctuation materialized confessional identity and, in inviting the reader to dissolve the material distance between page and person, sought to 'in-form' the catechumen with its content. (WANDEL, 2015, p.33).

A partir do século XVI, o catecúmeno aprende a responder, a perguntar e a ver – por meio das xilogravuras – as questões de fé. Por mais que o sacramento do batismo continuasse a ser importante, não era mais somente isso que definia o ser cristão. A iniciação cristã passou a ser por meio das perguntas e respostas desses catecismos, algo muito mais abrangente e complexo. Atherton (2017) caracterizará o século XVI como o momento no qual os catecismos surgiram como instrumentos impressos que formariam a identidade religiosa dos fiéis. Mesmo sendo apenas textos mais curtos, algumas dessas obras tornaram-se extremamente fortes religiosamente, fazendo com que comunidades inteiras seguissem os preceitos da obra por gerações. Dessa forma, alguns desses catecismos sobreviveram ao século XVI fisicamente e eclesiologicamente, transpassando gerações.

A grande maioria dos catecismos difundidos ao longo do século XVI expunha uma própria formulação da fé católica, sem necessariamente difundir um potencial conflito religioso. Esses textos buscavam uma convivência pacífica entre os leigos, por mais que as partes católica e protestante apresentassem a sua proposta de doutrina como sendo a única e verdadeira. A discórdia poderia facilmente se transformar em uma hostilidade que ameaçaria a convivência e a autoridade política, sendo importante que os fiéis confessionalmente divididos conseguissem conviver pacificamente.

Exemplo disso são as cartas e os relatórios escritos por Pedro Canísio ao longo de sua vida religiosa na Alemanha. Ele mostra que mesmo as pessoas que se identificavam como católicas não necessariamente compartilhavam de uma mesma visão ou prática doutrinária católica. Assim, Canísio buscará em seu *Pequeno Catecismo* atingir um público extremamente plural, que devia ser persuadido e não coagido por meio da obra catequética. Essa tarefa se tornaria mais difícil com o apoio de príncipes ao movimento luterano após o ano de 1555, tornando várias das cidades onde ele atuava, como Augsburg, bi-confessionais. Os catecismos canisianos ficaram marcados pelo reconhecimento de seu autor sobre a distinta natureza do catolicismo alemão, além de terem sido textos muito influenciados pelos modelos de fé que eram cultivados durante o século XVI em solo alemão. Esses catecismos moldaram e foram moldados por práticas religiosas dos fiéis, que eram o público alvo.

De acordo com Atherton (2017), os catecismos de Canísio mostram que ele promoveu uma forma de catolicismo pensada e estruturada para o contexto bávaro

em que ele vivia, ao invés de tentar implementar rigorosamente aquilo que o catecismo idealizado pelo Concílio de Trento pregava. Canísio soube conduzir muito bem a delicada situação na qual os cristãos deviam obediência, tanto às autoridades civis quanto às religiosas, evitando conflitos com os dois poderes. Os catecismos canisianos foram projetados de forma a serem vistos como obedientes, tanto ao papa quanto às autoridades seculares alemãs. Pedro Canísio conseguiu equilibrar seus catecismos como uma ferramenta que agradou a Igreja, o Estado e grande parte dos fiéis alemães que eram plurais.

Os autores de catecismos do século XVI conseguiram unir o ato de catequizar e a escrita de uma forma que nunca havia sido feito. Tradições milenares do cristianismo puderam ser condensadas em textos acessíveis. Estes poderiam ser adaptados em diferentes partes do Orbe Cristão, segundo as necessidades locais, o que possibilitou, e justifica, a grande circulação. Os catecismos de Canísio, por exemplo, foram impressos não somente na Alemanha, ou nos territórios do Imperador que endossava seu trabalho, mas também em Londres, Roma, Viena e até em Madrid. Posteriormente, essas obras foram levadas aos novos mundos recém-descobertos, América e Ásia.

As conceituações de assuntos pontuais eram muito diferentes e ensinadas de formas diversas dentro dessas obras. Os autores de tais obras procuravam ao máximo expor suas questões doutrinárias de formas e até em ordem diferente dentro do catecismo. O catecismo de Canísio começou com um tema, o de Lutero com outro, o catecismo de Genebra começou de uma terceira forma, e assim sucessivamente. Essa ordem de índices distinguia os autores e mostrava a que temáticas cada um deles dava maior relevância no que tange à instrução do catecúmeno. Os catecismos foram ferramentas que passaram a moldar o cristão moderno inculcando modelos de comportamentos religiosos e sociais. Essas pequenas obras catequéticas portáteis modificaram muito da estrutura do cristianismo período pós-Reformas e pós Concílio de Trento. Segundo Wandel (2015),

Os catecismos ensinavam que para todos os cristãos - evangélicos e católicos - as palavras eram constitutivas, não apenas um componente do cristianismo, mas aquilo que um cristão “conhecia”, o conhecimento que separava um verdadeiro cristão de um falso cristão. Com palavras que foram incorporadas, o “conhecimento” essencial para ser cristão tornou-se total e completamente portátil, mesmo quando se tornou pessoal de novas maneiras. O códice na mão era tanto instrumento quanto locus, e conforme,

ao longo das gerações, sua novidade foi passando, ele engendrou novas formas de prática religiosa, talvez incluindo que "alfabetização" tinha a ver com palavras, não com imagens. Tanto o surgimento de culturas de leitura da Bíblia quanto o declínio das visões como um modo-chave de conhecimento religioso no cristianismo ocidental podem, talvez, ser rastreáveis a esses minúsculos códices. (WANDEL, 2015, p.353)<sup>7</sup>.

A facilidade de compreensão, o acesso aos textos, o fácil transporte e o manuseio foram fatores determinantes para a propagação e posterior êxito desses catecismos. Segundo Atherton (2015), os catecismos poderiam ser levados para os missionários, que peregrinavam entre diferentes cidades e vilas, os textos dos catecismos eram práticos para serem transportados. Poderiam ainda ser distribuídos às crianças de uma escola e até ser escondidos e mantidos em uma casa, em um Estado onde o catolicismo fosse considerado ilegal. Essa obra poderia ser o único livro de uma família durante o século XVI, a única fonte de conhecimento da doutrina.

Os catecismos em diversas ocasiões foram mais populares que a própria Bíblia e seus autores tinham a consciência de que essas obras gravitariam em todos esses contextos. A popularidade destes textos tornou-os ferramentas indispensáveis à primeira instrução da religião, onde quer que fosse necessário. O modelo de catecismo escrito por Canísio passou a ser referência para os jesuítas, sendo esse o catecismo mais difundido dentro dos colégios jesuítas. Assim, quando os membros da Companhia de Jesus começaram a desembarcar no continente americano, também passaram a ser de grande valia na catequização dos indígenas e na proposição de modelos comportamentais aos quais o bom vassalo/súdito deveria vivenciar nas terras americanas.

De forma semelhante ao que aconteceu no contexto reformista tridentino, especialmente nas obras de Pedro Canísio, os catecismos utilizados na América do Sul também foram adaptados para a realidade na qual os fiéis estavam inseridos. Ao perceberem o quão complicado seria catequizar os indígenas com o material impresso, estando em um idioma que estes não conheciam, muitos dos sacerdotes

---

<sup>7</sup> Catechisms taught that for all Christians—Evangelical and Catholic alike— words were constitutive, not simply one component of Christianity, but that which a Christian “knew”, the knowledge that separated a true Christian from a false Christian. With words that became embodied, the “knowledge” essential to being a Christian became utterly and completely portable, even as it became personal in new ways. The codex in the hand was both instrument and locus, and as, over generations, its novelty wore off, it engendered new forms of religious practice, perhaps including that ‘literacy’ had to do with words, not images. Both the rise of cultures of Bible-reading and the decline in visions as a key mode of religious knowledge in western Christianity may, perhaps, be traceable to those tiny codices. But that lies beyond the scope of this study, this codex. (WANDEL, 2015, p.353).

missionários passaram a redigir os próprios textos dos catecismos em língua geral para suprir a necessidade e a lacuna deixada pela diferença linguística entre os missionários jesuítas e os índios que já habitavam o Brasil. Ensinar conceitos teológicos e doutrinários seria muito mais simples se estes já estivessem no idioma natal do catecúmeno.

Essa catequização e conversão dos indígenas se deu através do ensino da leitura e da escrita, que posteriormente evoluiu para o uso dos pequenos catecismos que foram transcritos de maneira a serem bilíngues. Um dos grandes objetivos dos jesuítas era a salvação das almas que se daria através da catequização. Catequização essa que pressupunha, em algumas regiões, fiéis minimamente letrados, ao menos com os rudimentos da escrita e da leitura, seguindo o modo europeu, segundo o qual a instrução nas verdades da fé se fundava em páginas cobertas de letras e imagens dos catecismos.

No caso dos indígenas do Brasil, a instrução religiosa e comportamental civilizatória, em sua maior parte, ainda ocorria com o uso da oralidade e da memória (ouvir e repetir), muito embora o missionário se servisse do uso do texto dos catecismos impressos. Isso pode ser compreendido melhor quando se tem presente que, no Brasil, a Coroa portuguesa não permitia a presença da estamperia, somente a importação controlada dos textos impressos na metrópole, cujos custos eram altos demais para garantir uma grande circulação entre os fiéis leigos. De qualquer forma, podemos afirmar que os catecismos estabeleceram e materializaram os primeiros contatos desses nativos com a fé cristã. A relação entre o cristianismo e o conhecimento de fé estava intrinsecamente ligada a esses textos que ditavam a instrução e, em certa medida, até mesmo a modulação da identidade religiosa cristã do indígena.

Por outro lado, podemos igualmente sustentar que a instrução religiosa ministrada pelos missionários aos indígenas em território da América portuguesa é uma das consequências dos movimentos das reformas, os quais, pelas suas próprias características processuais, voltaram o seu foco principal para o catecúmeno, deixando em segundo plano a precisão da linguagem das formulações da teologia escolástica. Assim, os catecismos bilíngues que passam a ser o referencial catequético na América são fruto de todo o processo de evolução das obras catequéticas ocorrido na Europa do século XVI. É inegável a influência de grandes autores como Pedro Canísio nesse processo. O Grande Catecismo de

Canísio teve uma tiragem de 4.000 exemplares, algo totalmente excepcional para a época. De acordo com Wandel (2015), a grande maioria dos catecismos não chegava a tiragens maiores do que 250 exemplares, alguns chegavam a 500, mas quase nenhum chegava à marca de 1.000 exemplares de tiragem. A obra de Canísio causou grande impacto no Império e, posteriormente, passou a ser difundido por toda a Europa. O próprio Canísio relatará que seu catecismo,

Começou a circular traduzido, não só para o alemão, mas para as línguas de outras nações, e a ser utilizado pelos católicos em vários lugares, sendo tão elogiado por homens instruídos, que também foi explicado nas salas de aula de vários lugares, como Paris, Colônia ou Leuven. Este trabalho também alcançou Polônia, Espanha, Itália e Sicília (CANISIO, 2004, op. cit., p.103, *apud* MOLINA, 2015, p.318)<sup>8</sup>.

O alcance das obras catequéticas de Canísio continuou mesmo com a publicação do Catecismo de Trento, lembrando que a obra do jesuíta não constava na lista de proibições publicada após o Concílio. Assim, com os catecismos canisianos de alguma forma aprovados, estes continuaram a viajar por todos os cantos, indo desde os países onde o catolicismo era professado pela maioria da população, passando por outras regiões onde o protestantismo vigorava com mais intensidade, chegando inclusive às novas colônias. Por vezes, a influência dos escritos de Pedro Canísio não chegava através de seus catecismos, mas sim do Catecismo Romano, escrito em Trento, e que carregava em suas páginas as marcas da influência e da autoridade de Canísio.

A popularidade dos catecismos canisianos também é oriunda da Companhia de Jesus que, após Trento, expandiu ainda mais seus territórios de missão e levou o material catequético do jesuíta Pedro Canísio consigo. A Companhia cresceu exponencialmente durante as décadas que sucederam o Concílio, fazendo com que seu peso na instrução da doutrina católica fosse cada vez maior. Assim, a catequização em terras americanas foi influenciada pelas obras catequéticas redigidas ao longo do século XVI na Europa. Esse é um tema que ainda tem sido pouco estudado pelos pesquisadores dos textos dos catecismos, mas que, com certeza, possui grande potencial acadêmico. Entretanto, é visível que os catecismos

---

<sup>8</sup> Comenzó a circular traducido, no solamente al alemán, sino a las lenguas de otras naciones, y a ser usado por los católicos en varias partes, siendo tan alabado por los hombres cultos, que se explicó también en las aulas de diversos sitios, como Paris, Colonia o Lovaina. Esta obra llegó también a Polonia, a España, a Italia y a Sicilia. (CANISIO, 2004, op. cit., p.103, *apud* MOLINA, 2015 p.318).

bilingues aqui relatados possuem inspiração em obras do contexto das reformas, tanto a católica quanto a protestante.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que tenha sido parte ativa desde o início do cristianismo, a catequese segue por rumos distintos e inovadores a partir do século XVI e das reformas religiosas. Grande parte dessa mudança é fruto da rápida propagação dos catecismos ao redor da Europa e, posteriormente, de todo o globo. Tais textos catequéticos vieram a ser um fator de ruptura e mudança na maneira como a formação cristã vinha sendo conduzida durante todo o período medieval, fazendo dos leigos personagens importantes na disseminação da doutrina e na forma como essa doutrina viria a ser ministrada.

O objetivo desse trabalho foi compreender o impacto desses catecismos, especialmente aqueles redigidos pelo jesuíta Pedro Canísio, na religiosidade e vida dos leigos durante o período reformista. Para tanto, foi feita uma reconstrução histórica da forma e função da catequese cristã ao longo dos séculos, até chegar ao ponto de inflexão das reformas, tanto as protestantes quanto a católica. Assim, esse trabalho buscou mostrar os catecismos como ferramentas catequéticas que impactaram diretamente nas questões centrais de fé do século XVI. Muito disso foi oriundo do fato de que os pequenos catecismos, como o de Canísio, por exemplo, foram diretamente destinados ao público leigo, de tal forma que estes impactaram ativamente no conteúdo dos catecismos, por meio de práticas religiosas que eram habituais no período.

Os catecismos de Pedro Canísio deixam claro que foram projetados para o contexto bávaro e não buscavam ser um manual universal, como o catecismo idealizado pelo Concílio tridentino. O conteúdo de tais obras foi projetado justamente para ser acessado diretamente pelos leigos, enquanto o clero passaria o conteúdo oferecido nos grandes catecismos. É de suma importância a compreensão de que por mais que essas obras catequéticas servissem como ferramentas da Igreja e, até do Estado, é inegável a influência do público alvo desses catecismos. O ensinamento religioso foi impactado diretamente pelas práticas religiosas vigentes no contexto em que o editor da obra estava inserido. Canísio afirmou mais de uma vez em suas cartas a membros do clero que o catolicismo deveria focar seus esforços na Alemanha. A experiência de Pedro Canísio em solo alemão foi fator determinante para que suas obras fossem amplamente divulgadas e aceitas pelos fiéis do Império, superando até mesmo o catecismo tridentino.

Os catecismos foram ferramentas que ao longo dos séculos seguintes guiariam os fiéis, persuadindo-os de que o conhecimento essencial para ser cristão estava descrito naquelas páginas. Segundo Wandel (2015), é muito difícil medir o sucesso da catequese, de forma que nas últimas décadas os historiadores chegaram a resultados diversos e muito controversos. De forma semelhante, é complexo afirmar que os catecismos foram lidos e compreendidos da maneira que o redator da obra havia planejado. Por mais que os pequenos catecismos tivessem sido pensados e escritos para serem utilizados diretamente pelos fiéis, não podemos afirmar que estes foram lidos exatamente como deveriam ser lidos.

Tendo isso em vista, acredito que esse trabalho levantou mais questões para que historiadores continuem investigando sobre a função, a finalidade e a circulação dos catecismos do período. O tema da catequese e dos catecismos do período reformista é extremamente abrangente e tem sido alvo de inúmeros estudos nos últimos anos. Infelizmente, poucos estudos, para não dizer nenhum, são oriundos da academia brasileira. A abrangente temática tem sido foco de estudos e de inúmeras publicações em muitas universidades europeias e norte americanas, o que popularizou e trouxe ainda mais relevância para os textos catequéticos do fim do Medievo e início da Modernidade.

Entretanto mesmo com esse foco da academia internacional sobre o tema, é extremamente difícil encontrar algum material referente à influência desses catecismos em solo sul americano e, principalmente, brasileiro. Mesmo que haja uma forte convicção de que os catecismos utilizados pelos missionários jesuítas na catequização dos indígenas brasileiros seguem o padrão de catequese estabelecido pelas reformas religiosas ocorridas na Europa, não encontrei trabalhos acadêmicos relevantes, que traçassem um paralelo entre autores europeus, como Pedro Canísio, e os catecismos bilingues, que seguiam o modelo de perguntas e respostas, amplamente utilizados na catequização empregada no Brasil.

Através do presente trabalho, foi possível perceber a clara mudança que os catecismos geraram na religiosidade cristã do século XVI, mudando por completo a estrutura da catequese e a formação que era dada aos fiéis. Em nenhum momento, os materiais catequéticos haviam sido produzidos em tal número e distribuídos de maneira tão abrangente, de forma que uma grande parte das casas passaram a possuir algum exemplar de catecismo, fosse ele escrito por Pedro Canísio, Lutero ou algum outro catequeta do período. A grande novidade foi o fato de que os

catecismos afirmaram que aquilo que um cristão precisava saber poderia ser encontrado dentro de suas páginas, isso era algo completamente novo. É necessário ter em vista que não há precedentes de uma obra escrita que havia compilado “todos” os saberes necessários para que o fiel pudesse ser um cristão. Do que até aqui concluímos, os catecismos atingiram um nível de popularidade que, por vezes, fez com que fossem mais difundidos do que a própria Bíblia entre os fiéis.

### **Direções futuras**

A presente pesquisa deixa incontáveis caminhos em aberto. Como tal, mais trabalho precisa ser feito para que seja possível compreender a real influência e impacto dos catecismos do século XVI, além de uma série de outras possibilidades que se apresentaram com o decorrer das leituras e, posteriormente, da escrita desse trabalho. A questão é que me parece que tal temática sempre terá novas vias a serem exploradas, de forma que os catecismos podem ser amplamente utilizados para a compreensão da vida, e principalmente sobre a religiosidade dos fiéis e do período que circunda o Concílio de Trento.

Outro viés que pode ajudar a entender as ideias teológicas e catequéticas expostas por Pedro Canísio em suas obras é um estudo sobre Agostinho de Hipona, tendo em vista que esse é o grande norteador e fonte de embasamento teológico de Canísio. Agostinho é muito citado nas obras catequéticas redigidas por protestantes no século XVI, a ponto de haver uma “disputa” pela citação de seu nome nos escritos de cunho teológico do período reformista.

Além disso, pretendo continuar a fazer a leitura de fragmentos do *Kleine Catechismus*, numa versão original do século XVI, a qual detenho uma cópia disponibilizada pela *Bayerische Staatsbibliothek München*, que poderá servir como essencial fonte primária de pesquisa para a continuidade desse trabalho e de outros que possam vir a partir da temática dos catecismos canisianos.

Por fim, pretendo buscar conhecer os efeitos das obras catequéticas de Canísio na catequização realizada na América, principalmente no Brasil, tendo em vista que esse tema não possui ampla variedade de material. De forma que não encontrei nenhum trabalho acadêmico em cursos de História que ligasse os catecismos canisianos ou até o método empregado neles à formação catequética brasileira, principalmente na catequização dos índios, que contou com catecismos

bilingues que em muito lembram os canisianos, principalmente no método de evangelização. Como afirmado anteriormente, a presente pesquisa apresenta uma infinidade de possibilidades acadêmicas, mostrando-se extremamente abrangente para o futuro.

## REFERÊNCIAS

ATHERTON, Ruth Kimberley. **Power and persuasion: catechetical treatments of the Sacraments in reformation Germany, 1529-1597.** A thesis submitted to the University of Birmingham for the degree of DOCTOR OF PHILOSOPHY. University of Birmingham, Birmingham, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: 1929-1989.** São Paulo: Edit. Univ. Estadual Paulista, 1991.

CANISIO, Petro. **Catechismvs catholicvs, ivventvti formandae hoc secvlo qvam maximè neceffarius.** Ingolstadii. Ex officina Typographica Wolf Gangi Ederi, 1583. (= „Bayerische Staatsbibliothek München, H.misc. 33 t-16, S. 244, urn:nbn:de:bvb:12-bsb10737557-2“).

CRISTINO, Horácio C. (Dom). **O Catecismo na História da Igreja.** Boletim de Pastoral Litúrgica. Lisboa: Secretariado Nacional de Liturgia, ano XIX, julho-setembro de 1994, p. 102-119.

**CONCÍLIO DE TRENTO.** Sessão V, de 17 de junho de 1546, Decreto sobre a Reforma, Cap. II - Dos pregadores da Palavra Divina e dos Pedintes. Disponível em: <http://agnusdei.50webs.com/trento.htm> Acesso em: 14 Jun 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

HERNÁNDEZ, Montes. **Benigno San Pedro Canisio autobiografía y otros escritos.** Bilbao: Ediciones Mensajero, 2004.

JORGE, Margarida Catarina Antónia. **OS USER GENERATED CONTENTS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE UMA APRENDIZAGEM EFETIVA NA CATEQUESE.** [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Informática Educacional]. Universidade Católica Portuguesa. 2013.

KLAIBER S.J., Jeffrey. **“La reforma protestante y la reforma católica”.** Lima, Universidad Antonio Ruiza de Montoya, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

MARTINS, Leopoldo Pires ([intr.] Catecismo dos párocos, redigido por decreto do Concílio tridentino, publicado por ordem do Papa Pio quinto, dito vulgarmente: **Catecismo Romano.** Nova versão portuguesa baseada na versão autêntica de 1566. Anápolis: Serviço de animação eucarística mariana, 1950, p.19.

MOLINA, Rafael Zafra Griso. **La Suma de Canisio**: catecismo del Concilio de Trento. Navarra: Universidade de Navarra, 2015.

O'MALLEY, John W. **Os primeiros jesuítas**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004.

O'MALLEY, John W. 'Was Ignatius a Church Reformer? How to Look at Early Modern Catholicism', *Catholic Historical Review*. 1991, p.177-193.

PABEL, Hilmar M. **Peter canisius and the "truly catholic" augustine**: Burnaby, 2010.

PAWLING, Perla Chinchilla. *Lugares communes como archivos*. In: **Historia y Grafía**, 39, 2012, p.21-60.

\_\_\_\_\_. *Las formas discursivas*. Uma proposta metodológica. In: **Historia y Grafía**, 43, 2014, p.15-40.

PECHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET, Francaise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pecheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

RODRIGUES, L. F. M. Praedicate Evangelium omni creaturae. A prática da pregação jesuítica na antiga Companhia de Jesus. In: RAMÍREZ, Hernán; VENDRAME, Maria e KÖRNDORFER, Ana Paula. (Org.). **Historiografias latino-americanas: temas, desafios e perspectivas**. 1ed. São Leopoldo: Oikos, 2018, p.1-24.

WANDEL, L. Palmer. **Reading Catechisms, Teaching Religions**. University of Michigan, 2015.

## **ANEXO 1 – CARTA DE INDICAÇÃO À *SUMMA* (GRANDE CATECISMO) DE CANÍSIO**

FERNANDO, por gracia de la divina clemencia, Rey siempre augusto de los Romanos y de Alemania, Hungría, Bohemia, Dalmacia, Croacia, Eslovenia, etc., marqués de Moravia, etc., conde del Tirol, etc. Con gran tristeza de nuestra alma sopesamos y vemos con qué y cuántos movimientos y peligros es abatido por doquier el mundo cristiano. Pero sobre todo nos tortura con frecuencia y mucho a Nos y a muchos piadosos, el miserable estado de la descuidada y, por tanto, despreciada religión por todos lados. [...] el abominable artífice de las malas artes, Satanás, atrocísimo enemigo de la santa Iglesia y de todas las cosas buenas, [...] hasta ahora no abandona a algunos satélites y ministros suyos, para que con la edición de sus libritos fomenten, diseminen y procuren excitar todos los afanes de la impiedad, en parte para que los que una vez que se separa ronde la religión ortodoxa, se confirmen en los errores y sectas a las que se adhirieron; en parte para que los que todavía perduran en los segurísimos campamentos de la Iglesia de Dios, seducidos, de aquí se hagan discípulos de sus facciones y desertores de nuestra religión católica [...] Pues entre estos libritos, de los que hay una ingente oferta por doquier, no poca fuerza para subvertir la religión tienen los catecismos –así los llaman–, que recomendados con frecuencia tanto por el atractivo de su brevedad como por la de la elegancia de sus expresiones y de su método, engañan excelentemente y vician y corrompen gravemente a la juventud ignorante y noble, propensa a la sinceridad de la verdad.[...] se abre paso cada día más y más esta fea epidemia y aparecen uno tras otro nuevos catecismos infectados y con nuevos halagos: se esparcen, se leen, se explican en las escuelas con mayor peligro sin duda que el que puedan sentir o juzgar los simples niños y los crédulos e desprevenidos adolescentes y hombres ignorantes, y la mayor parte de todos los preceptores de esta materia. Por esta causa, tenida una madura deliberación sobre estas cosas, ordenamos que será salubérrimo para los fieles pueblos a Nos sujetos, si en tanta variedad de dogmas y de sectas, procuramos que se escriba un libro de doctrina catequética, que sea ortodoxo, y a la vez procuramos que sea divulgado y recomendado a nuestros pueblos fieles. Por tanto para escribir en común una obra católica de este estilo, hemos elegido hombres de fe y doctrina segura, y al escrito común de ellos, de los cuales consta que son perspicuos no sólo en la ciencia de la

sacrosanta teología sino también en la inocencia e integridad de vida, lo hemos sometido a juicio y censura, para estar con ello más ciertos, para que no saliera a la luz con nuestra autoridad algo que se opusiera en algún modo a la doctrina evangélica o la santa Iglesia Católica. Por tanto, después que por la gracia de Dios, [...] el mencionado libro ya ha sido así escrito en común y aprobado con gran consentimiento de teólogos católicos, [...] Mandamos por tanto a todos [...] los que en nuestro nombre y lugar ejercen la administración del derecho y de la justicia [...] que procuréis con gran empeño que sólo este catecismo y ningún otro sea dado a conocer y explicado por los maestros de escuela, preceptores y pedagogos a los niños en las escuelas en público o en privado; y que os empeñéis en que tanto vosotros como ellos mismos queráis evitar nuestra gravísima in [...] se abre paso cada día más y más esta fea epidemia y aparecen uno tras otro nuevos catecismos infectados y con nuevos halagos: se esparcen, se leen, se explican en las escuelas con mayor peligro sin duda que el que puedan sentir o juzgar los simples niños y los crédulos e desprevenidos adolescentes y hombres ignorantes, y la mayor parte de todos los preceptores de esta materia.

Por esta causa, tenida una madura deliberación sobre estas cosas, ordenamos que será salubérrimo para los fieles pueblos a Nos sujetos, si en tanta variedad de dogmas y de sectas, procuramos que se escriba un libro de doctrina catequética, que sea ortodoxo, y a la vez procuramos que sea divulgado y recomendado a nuestros pueblos fieles. Por tanto para escribir en común una obra católica de este estilo, hemos elegido hombres de fe y doctrina segura, y al escrito común de ellos, de los cuales consta que son perspicuos no sólo en la ciencia de la sacrosanta teología sino también en la inocencia e integridad de vida, lo hemos sometido a juicio y censura, para estar con ello más ciertos, para que no saliera a la luz con nuestra autoridad algo que se opusiera en algún modo a la doctrina evangélica o la santa Iglesia Católica. Por tanto, después que por la gracia de Dios, [...] el mencionado libro ya ha sido así escrito en común y aprobado con gran consentimiento de teólogos católicos, [...] Mandamos por tanto a todos [...] los que en nuestro nombre y lugar ejercen la administración del derecho y de la justicia [...] que procuréis con gran empeño que sólo este catecismo y ningún otro sea dado a conocer y explicado por los maestros de escuela, preceptores y pedagogos a los niños en las escuelas en público o en privado; y que os empeñéis en que tanto vosotros como ellos mismos queráis evitar nuestra gravísima indignación y otras

penas imponibles [...]. Pues esta es nuestra expresa mente y voluntad. (Traducción, provisional aún, procedente de la edición bilingüe de la *Suma* de Canisio que preparo junto a Ildefonso Adeva para la BAC. La traducción es del profesor Adeva. MOLINA, 2015, p.318).